ANNO 57.º — NUMERO 5:814 — Quarta-feira, 9 de dezembro de 1908.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

VISITA EL-REI D. MANOEL II A AVEIRO

(Continuação do numero anterior)

Passeio fluvial—Impressões dos representantes da imprensa que o presenciaram

Terminada a visita ao quartel, el-rei e a comitiva dirigiram para a Barra, sendo acompanhados por muitas pessoas em automoveis e carruagens.

No percurso da extensa estrada, ladeada de tamargueiras e sempre ao longo da ria, viam-se numerosos grupos populares que saudavam freneticamente o joven rei, sendo em alguns pontos queimados muitissimos foguetes.

Proximo á ponte da Gafanha viam-se em duas alas mais de 800 cyclistas, perfilados ao lado das suas bicyclas e que á chegada de el-rei levantaram calorosos vivas. Uma commissão abeirou-se do automovel real, que parou, e, entregou ao monarcha uma representação, em que havia estes periodos:

«De ordem dimanada superiormente determinou-se, não ha muito, que fosse rigorosamente cumprida a lei da contribuição sumptuaria no que respeita a possuidores de velocipedes, que, paga a taxa da tabella que acompanha a lei de 12 de junho de 1901 e respectivos addicionaes, ficariam onerados em cerca de 4$000 réis por anno.

A exigencia d'este imposto é de vantagens discutiveis. Reconhecer que o erario publico carece de fundos e recorrer para os conseguir ao já gasto expediente do imposto, sem a medida precisa do sacrificio de quem a paga, e dos beneficios proporcionados em troca pelo Estado—é bem pouco como principio de administração.

.....

«A revisão da lei impõe-se e desde já deve ser suspenso o andamento dos processos em juizo. E' o que pedem os cyclistas e negociantes de velocipedes do districto de Aveiro, ousando esperar da alta protecção de V. m. que assim ha-de fazer-se.»

O soberano prometteu aos interessados recommendar o assumpto ao seu governo.

Proseguindo a marcha, de ahi a pouco estava o automovel real junto do Forte, ponto destinado do embarque.

Havia alli numerosos barcos lindamente empavesados com bandeiras e festões de verdura e flôres, a trasbordar de pessoas que, ao verem el-rei, irromperam em estripitosas saudações.

El-rei embarcou n'um barco saleiro, do Alboy, que havia sido pintado de novo e estava todo alcatifado, tendo a cobril-o um grande tolde azul e branco. A' prôa ia içado o pavilhão real.

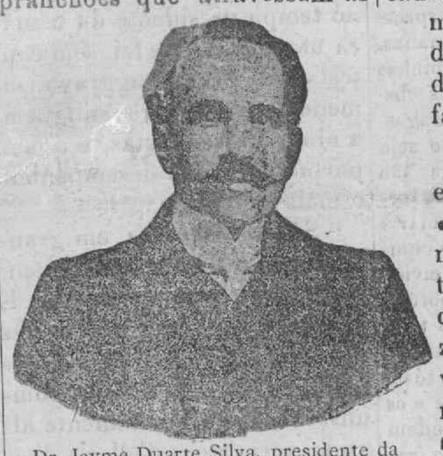
N'esse improvisado bergantim, n'essa especie de gondola d'esta nova Veneza tomaram

...nal tocado pelas bandas ...vinham a bordo.

...Na margem, uma immen...de de povo, carros, cyclis...etc., que o tinham ido es...r á Gafanha, faziam tam...a sua volta para Aveiro. ...O «Lidador» estava em ...leirado em arco, bem como ...as barcas, entre ellas a ...avo» e a «Atlantico».

...A' passagem do «Lidador» ...a marinhagem subiu aos ...ros e levantou vivas a sua ...stade. O commandante, ...icker, estava ao portaló ...do a continencia a el-rei ...lhares de pessoas estavam ...paredões lateraes da ria, ...ando com grande enthu...no o joven rei.

...Sua magestade deixou o ...logar sob o tolde e veio ...or-se de pé sobre um dos ...pranchões que atravessam as



Dr. Jayme Duarte Silva, presidente da camara em 27 de novembro de 1908

barcas de bordo a bordo, para melhor disfrutar a imponencia d'aquelas manifestações e do quadro que para todos era surprehendente.»

O nosso presado collega do *Primeiro-de-janeiro* referindo-se tambem ao passeio fluvial escreve:

«Do quartel, el-rei dirigiu-se em automovel para o caes, acompanhado pelos ministros, dignitarios, auctoridades locaes e convidados de categoria, tomando a estrada marginal até á Barra, para assistir a um dos mais bellos espectaculos que a viagem ao norte lhe proporcionou.

Ao longo dos caes e em toda a extensão da estrada, movia-se lentamente uma multidão compacta, de muitos milhares de pessoas, porque á população d'Aveiro juntava-se povo dos concelhos proximos e forasteiros idos de varias terras do norte.

Em direcção á ponte da Gafanha tinham largado pouco antes todos os barcos que costumam singrar a ria, e que hontem appareceram embandeirados. Eram embarcações de differentes tamanhos e feitios, navegando á vela ou a remo e transportando centenas de pessoas. A essa hora o aspecto dos caes era lindo, cheio de pittoresco, surpreendente de novidade e inconfundivel de belleza. Um sol forte banhava a cidade em festa dando um realce incomparavel ao effeito dos barcos embandeirados, deslisando pela ria, que atravessa uma encantadora paisagem.

O automovel d'el-rei percorreu até á Barra a estrada, que a multidão povoava. A' frente do cortejo ia um verdadeiro exercito de ciclistas, seguindo-se aos automoveis da casa real muitos outros e um numero incalculavel de carruagens que rompiam lentamente por entre o povo.

Perto do fortim da Barra el-rei e as pessoas que o acompanhavam embarcaram n'um bergantim, luxuosamente decorado e tapetado, e abrigado por um tolde.

A multidão soltou vivas, emquanto a embarcação dava a volta para subir depois a ria.

Ao passar junto do rebocador d'armada «Lidador», a marinhagem na tolda saudando el-rei. O commandante e officiaes, no portaló faziam a continencia.

O bergantim real, que era rebocado pelo vapor «Boa-nova», foi juntar-se na ponte da Gafanha á flotilha e foi então que o espectaculo attingiu uma belleza que não é facil descrever. De todos os barcos el-rei era aclamado com entusiasmo, acenando as senhoras com os lenços e lançando flôres sobre el-rei, quando a galeota passava junto das embarcações em que se encontravam.

Desde a ponte da Gafanha até ás Piramides, o monarcha teve um verdadeiro passeio triumphal, aclamado pela multidão, que se apinhava nas margens, com verdadeiro entusiasmo.

Noitecia quando o bergantim real atracou ao caes, desembarcando o monarca entre aclamações freneticas. A belleza d'esse espectaculo e o calôr das manifestações de que foi alvo, não póde por certo, o moço rei esquecel-as facilmente.

No cortejo fluvial tinham-se encorporado guigas com socios do «Club Mario Duarte», tomando tambem parte n'elle estudantes do lyceu d'Aveiro e academicos monarchicos do Porto e Coimbra, sendo d'esses barcos que partiam as mais entusiasticas saudações ao rei.

Quando o monarca desembarcou na cidade, todas as bandas de musica, postadas nas margens, executaram o hymno nacional».

O desembarque

Espectaculo mais formoso do que aquelle, que offerecia o nosso caes quando á volta, junto á capella de S. João surgiu o barco que conduzia s. magestade, e manifestação mais calorosa que então recebeu el-rei, nunca Aveiro presenciou e muito difficilmente outras terras muito mais importantes do que a nossa terão visto. Foi cousa unica, e para ver, descrevel-a é impossivel. O canal, completamente cheio de barcos e estes a trasbordar de gente, d'um e d'outro lado do caes, Alboy e o Rocio de S. João, ruas d'Alfandega, do Caes, Praça do commercio, e janellas de todos os predios que as ladeiam ornadas de colchas e bandeiras, tudo coalhado de povo agitando os chapeus, acenando com lenços, soltando vivas dando palmas n'uma alegria expontanea, communicativa, com um enthusiasmo brilhante, intensissimo, que arrancou lagrimas aos mais incensiveis foi o coroamento do passeio fluvial, verdadeira marcha triumphal, legitima apoteose do regimen monarchico representado n'essa esperança ridentissima que se chama D. Manuel II.

Jantar aos presos

Foi um dos numeros mais sympathicos das festas, e dos que calaram mais fundo no coração d'el-rei, e que ao sahir da sala, ao passar por deante d'um dos vogaes da commissão que conhecia e que se curvava para lhe beijar a mão, lhe diz:

— Estimei vel-o tambem aqui, pois tudo isto é commovente.—

O jantar foi servido na sala das audiencias da comarca. Eram 16 os presos, 13 homens e 3 mulheres.

Entre esses presos estava um, Caetano da Silva, que aggravou do despacho que o pronunciou para o tribunal da Relação e é arguido de ter commettido um crime grave em duas filhas; e uma mulher, Adelaide Henriques, arguida de conjunctamente com Clemente d'Oliveira, terem envenenado o marido da Adelaide para por morte d'elle poderem ambos casar.

A sala estava toda tapetada, tendo ao fundo um docel azul e branco, sahindo dos tufos das mesmas côres as armas reaes portuguezas, em talha dourada. Pelas paredes lateraes viam-se palmas e tropheus de bandeiras portuguezas. As portas e janellas estavam decoradas com sanefas azues, cortinados brancos de renda e cortinas de damasco carmezim, tudo muito elegantemente disposto.

A cada lado da sala estendiam-se duas mezas onde foi servido o jantar e que constou do seguinte:

Sopa, cosido de vacca, chouriço e toucinho; arroz, carne de vacca assada e lombo de porco; frango de cabidella, arroz dôce, fructas do tempo, castanhas, meio litro de vinho e um calice de vinho do Porto.

Ao jantar assistiu o juiz, sr. dr. Ferreira Dias, acompanhado do digno delegado, sr. dr. Jayme Faro.

Os presos foram servidos pelos empregados da justiça.

Durante o jantar as sr.as D. Gabriella Carolina Salvador e D. Ludovina de Moura, professoras do «Collegio de Santa Joanna», executaram no orgão Mustel varias composições musicaes, assistindo muitas senhoras e cavalheiros e uma deputação de educandas do mesmo collegio.

Quando o jantar estava a terminar, entrou el-rei na sala no meio de enthusiasticas acclamações, cantando aquellas educandas o hymno «Viva o rei».

Sua magestade foi occupar o logar no throno ladeado pelas pessoas da sua comitiva.

O sr. Ferreira Dias leu então a el-rei a seguinte mensagem:

Senhor—O juiz de direito d'esta comarca d'Aveiro, por si e em nome da corporação judicial a que preside felicita-se com os povos da sua comarca pela honra da visita que vossa magestade acaba de conceder-lhes, e aproveita o ensejo de affirmar as suas crenças monarchicas de sempre e a sua dedicação ao throno portuguez.

Como todos que amam sinceramente a sua patria, faz votos porque as bençãos do Ceu bafejem o auspicioso reinado de vossa magestade; e que d'elle resurja, grande e respeitada esta patria tão querida, é o nosso mais ardente desejo»

El-rei agradeceu.

Alguns minutos depois sua magestade sahia em direcção ao lyceu, sendo enthusiasticamente saudado e repetindo de novo as educandas do «Collegio de Santa Joanna» o hymno «Viva o rei».

Ao sahir o sr. D. Manuel II entregou ao sr. dr. delegado a esmola de 20$000 reis para ser distribuida pelos presos, e, cujos nomes mandou apontar.

Os presos accusados de crimes mais graves estiveram todo o jantar commovidissimos nada comendo.

No lyceu

Sua magestade, que tinha sido acclamadissimo quando assumou a uma das janellas dos Paços do concelho, e que correspondeu acenando com um lenço ás saudações enthusiasticas que lhe dirigia uma massa enorme de gente de todas as classes, desde as mais humildes até ás mais preponderantes, que, comprimida, esmagando-se, enchia por completo todo o grande largo fronteiro, dirigiu-se, cerca das 5 ½ da tarde para o edificio do lyceu, onde os estudantes lhe fizeram uma recepção brilhantissima, indescriptivel.

O edificio não tinha no seu todo outra ornamentação que não fosse uma passadeira carmezim pela larga escadaria que lhe dá accesso e que os ympathicos rapazes cobriram por completo com as suas

ANNO 57.º — NUMERO 5:814 — Quarta-feira, 9 de dezembro de 1908.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

VISITA DE S. M. EL-REI D. MANOEL II A AVEIRO

(Continuação do numero anterior)

Passeio fluvial—Impressões dos representantes da imprensa que o presenciaram

Terminada a visita ao quartel, el-rei e a comitiva seguiram para a Barra, sendo acompanhados por muitas pessoas em automoveis e carruagens.

No percurso da extensa estrada, ladeada de tamargueiras e sempre ao longo da ria, viam-se numerosos grupos de populares que saudavam freneticamente o joven rei, sendo em alguns pontos queimados muitissimos foguetes.

Proximo á ponte da Gafanha viam-se em duas alas mais de 800 cyclistas, perfilados ao lado das suas bicyclelas e que á chegada de el-rei levantaram calorosos vivas. Uma commissão abeirou-se do automovel real, que parou, e, entregou ao monarcha uma representação, em que havia estes periodos:

«De ordem dimanada superiormente determinou-se, não ha muito, que fosse rigorosamente cumprida a lei da contribuição sumptuaria no que respeita a possuidores de velocipedes, que, paga a taxa da tabella que acompanha a lei de 12 de junho de 1901 e respectivos addicionaes, ficariam onerados em cerca de 4$000 réis por anno.

A exigencia d'este imposto é de vantagens discutiveis. Reconhecer que o erario publico carece de fundos e recorrer para os conseguir ao já gasto expediente do imposto, sem a medida precisa do sacrificio de quem a paga, e dos beneficios proporcionados em troca pelo Estado—é bem pouco como principio de administração.

. . . . . .

«A revisão da lei impõe-se e desde já deve ser suspenso o andamento dos processos em juizo. E' o que pedem os cyclistas e negociantes de velocipedes do districto de Aveiro, ousando esperar da alta protecção de V. m. que assim ha-de fazer-se.»

O soberano prometteu aos interessados recommendar o assumpto ao seu governo

Proseguindo a marcha, de ahi a pouco estava o automovel real junto do Forte, ponto destinado do embarque.

Havia alli numerosos barcos lindamente empavesados com bandeiras e festões de verdura e flôres, a trasbordar de pessoas que, ao verem el-rei, irromperam em estripitosas saudações.

El-rei embarcou n'um barco saleiro, do Alboy, que havia sido pintado de novo e estava todo alcatifado, tendo a cobril-o um grande tolde azul e branco. A' prôa ia içado o pavilhão real.

N'esse improvisado bergantim, n'essa especie de gondola d'esta nova Veneza tomaram logar, conjunctamente com el-rei, os ministros e as pessoas do seu sequito, governador civil, presidente da camara e outros cavalheiros, entrando n'este numero alguns dos representantes dos jornaes do Porto.

Tripulavam o barco, que era rebocado pelo vapor *Boa-nova*, barqueiros da nossa ria com o seu trajo caracteristico: «manaias» brancas, curtas pelo joelho, blusa de côres e barrete vermelho com debrum creme, e acompanhavam-o, formando vistosa flotilha, dezenas de outros barcos, todos empavezados e com as velas entufadas, cheios de gente que de continuo, sem cessar, soltava vivas e outras demonstrações de enthusiasmo e animação indiscriptiveis.

Ao encontro do barco em que vinha el-rei e dos que da Barra o acompanhavam, appareceram em frente da ponte da Gafanha muitos outros, que mais augmentaram ainda o brilho d'esse espectaculo unico.

«Quando as duas flotilhas se juntaram, escreve um correspondente d'esta cidade para o *Diario-illustrado*, as acclamações estrondearam enthusiasticamente do rio, correspondendo-lhe outras dos carros do cortejo que aguardavam na retirada e vieram seguindo, a passo, os barcos. Foi um espectaculo delicioso, novo, mas que teve ainda mais subido realce quando a flotilha entrou no caes das Pyramides, juntando-se, de modo a cobrirem inteiramente as aguas.

As girandolas, as musicas, as acclamações dos que iam embarcados, como as da multidão que se accumulava nas duas cortinas do caes e que se ia seguindo e se ia apertando, acenando com os lenços e batendo palmas, constituia um espectaculo magestoso.

El-rei, subindo agilmente á prôa do barco, muito erecto, pallido, agradecendo com sorrisos, para um e outro lado do caes, dava ao quadro um relevo delicioso, de magestade, de grandeza e do mais elevado sentimento».

«Muitas guigas, informa o nosso collega da *Palavra*, do «Club Mario Duarte» seguiram o bergantim de muito proximo.

Nas margens o povo levantava a el-rei vivas estridentes, erguidos com todo o enthusiasmo e força dos seus pulmões.

Depois da volta começamos a seguir ria acima.

Imponente espectaculo presenciamos então. Não é possivel descrever-se a belleza d'este passeio.

Era deveras interessante o vêr approximarem-se centenas de embarcações, onde pessoas de todas as classes davam vivas a el-rei, misturando a sua voz com as notas do hymno nacional tocado pelas bandas que vinham a bordo.

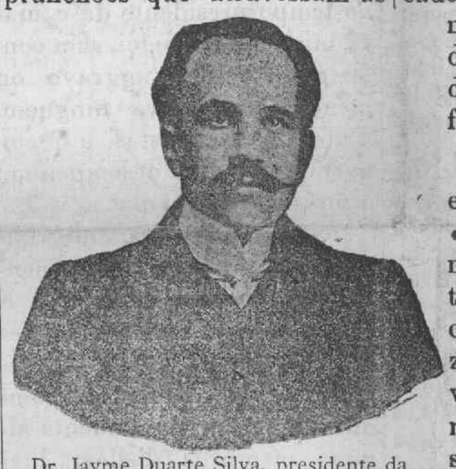
Na margem, uma immensidade de povo, carros, cyclistas, etc., que o tinham ido esperar á Gafanha, faziam tambem a sua volta para Aveiro.

O «Lidador» estava embandeirado em arco, bem como outras barcas, entre ellas a «Ilhavo» e a «Atlantico».

A' passagem do «Lidador» toda a marinhagem subiu aos mastros e levantou vivas a sua magestade. O commandante, sr. Bicker, estava ao portaló fazendo a continencia a el-rei

Milhares de pessoas estavam nos paredões lateraes da ria, saudando com grande enthusiasmo o joven rei.

Sua magestade deixou o seu logar sob o tolde e veio pôr-se de pé sobre um dos pranchões que atravessam as



Dr. Jayme Duarte Silva, presidente da camara em 27 de novembro de 1908

barcas de bordo a bordo, para melhor disfrutar a imponencia d'aquelas manifestações e do quadro que para todos era surprehendente.»

O nosso presado collega do *Primeiro-de-janeiro* referindo-se tambem ao passeio fluvial escreve:

«Do quartel, el-rei dirigiu-se em automovel para o caes, acompanhado pelos ministros, dignitarios, auctoridades locaes e convidados de categoria, tomando a estrada marginal até á Barra, para assistir a um dos mais bellos espectaculos que a viagem ao norte lhe proporcionou.

Ao longo dos caes e em toda a extensão da estrada, movia-se lentamente uma multidão compacta, de muitos milhares de pessoas, porque á população d'Aveiro juntava-se povo dos concelhos proximos e forasteiros idos de varias terras do norte.

Em direcção á ponte da Gafanha tinham largado pouco antes todos os barcos que costumam singrar a ria, e que hontem appareceram embandeirados. Eram embarcações de differentes tamanhos e feitios, navegando á vela ou a remo e transportando centenas de pessoas. A essa hora o aspecto dos caes era lindo, cheio de pittoresco, surpreendente de novidade e inconfundivel de belleza. Um sol forte banhava a cidade em festa dando um realce incomparavel ao effeito dos barcos embandeirados, deslisando pela ria, que atravessa uma encantadora paisagem.

O automovel d'el-rei percorreu até á Barra a estrada, que a multidão povoava. A' frente do cortejo ia um verdadeiro exercito de ciclistas, seguindo-se aos automoveis da casa real muitos outros e um numero incalculavel de carruagens que rompiam lentamente por entre o povo.

Perto do fortim da Barra el-rei e as pessoas que o acompanhavam embarcaram n'um bergantim, luxuosamente decorado e tapetado, e abrigado por um tolde.

A multidão soltou vivas, emquanto a embarcação dava a volta para subir depois a ria.

Ao passar junto do rebocador d'armada «Lidador», a marinhagem na tolda saudando el-rei. O commandante e officiaes, no portaló faziam a continencia.

O bergantim real, que era rebocado pelo vapor «Boa-nova», foi juntar-se na ponte da Gafanha á flotilha e foi então que o espectaculo attingiu uma belleza que não é facil descrever. De todos os barcos el-rei era aclamado com entusiasmo, acenando as senhoras com os lenços e lançando flôres sobre el-rei, quando a galeota passava junto das embarcações em que se encontravam.

Desde a ponte da Gafanha até ás Piramides, o monarcha teve um verdadeiro passeio triumphal, aclamado pela multidão, que se apinhava nas margens, com verdadeiro entusiasmo.

Noitecia quando o bergantim real atracou ao caes, desembarcando o monarca entre aclamações freneticas. A belleza d'esse espectaculo e o calôr das manifestações de que foi alvo, não póde por certo, o moço rei esquecel-as facilmente.

No cortejo fluvial tinham-se encorporado guigas com socios do «Club Mario Duarte», tomando tambem parte n'elle estudantes do lyceu d'Aveiro e academicos monarchicos do Porto e Coimbra, sendo d'esses barcos que partiam as mais entusiasticas saudações ao rei.

Quando o monarca desembarcou na cidade, todas as bandas de musica, postadas nas margens, executaram o hymno nacional»

O desembarque

Espectaculo mais formoso do que aquelle, que offerecia o nosso caes quando á volta, junto á capella de S. João surgiu o barco que conduzia s. magestade, e manifestação mais calorosa que então recebeu el-rei, nunca Aveiro presenciou e muito difficilmente outras terras muito mais importantes do que a nossa terão visto. Foi cousa unica, e para ver, descrevel-a é impossivel. O canal, completamente cheio de barcos e estes a trasbordar de gente, d'um e d'outro lado do caes, Alboy e o Rocio de S. João, ruas d'Alfandega, do Caes, Praça-do-commercio, e janellas de todos os predios que as ladeiam ornadas de colchas e bandeiras, tudo coalhado de povo agitando os chapeus, acenando com lenços, soltando vivas dando palmas n'uma alegria expontanea, communicativa, com um enthusiasmo brilhante, intensissimo, que arrancou lagrimas aos mais incensiveis foi o coroamento do passeio fluvial, verdadeira marcha triumphal, legitima apoteose do regimen monarchico representado n'essa esperança ridentissima que se chama D. Manuel II.

Jantar aos presos

Foi um dos numeros mais sympathicos das festas, e dos que calaram mais fundo no coração d'el-rei, e que ao sahir da sala, ao passar por deante d'um dos vogaes da commissão que conhecia e que se curvava para lhe beijar a mão, lhe diz:

—Estimei vel-o tambem aqui, pois tudo isto é commovente.—

O jantar foi servido na sala das audiencias da comarca Eram 16 os presos, 13 homens e 3 mulheres.

Entre esses presos estava um, Caetano da Silva, que aggravou do despacho que o pronunciou para o tribunal da Relação e é arguido de ter commettido um crime grave em duas filhas; e uma mulher, Adelaide Henriques, arguida de conjunctamente com Clemente d'Oliveira, terem envenenado o marido da Adelaide para por morte d'elle poderem ambos casar.

A sala estava toda tapetada, tendo ao fundo um docel azul e branco, sahindo dos tufos das mesmas côres as armas reaes portuguezas, em talha dourada. Pelas paredes lateraes viam-se palmas e tropheus de bandeiras portuguezas. As portas e janellas estavam decoradas com sanefas azues, cortinados brancos de renda e cortinas de damasco carmezim, tudo muito elegantemente disposto.

A cada lado da sala estendiam-se duas mezas onde foi servido o jantar e que constou do seguinte:

Sopa, cosido de vacca, chouriço e toucinho; arroz, carne de vacca assada e lombo de porco; frango de cabidella, arroz dôce, fructas do tempo, castanhas, meio litro de vinho e um calice de vinho do Porto.

Ao jantar assistiu o juiz, sr. dr. Ferreira Dias, acompanhado do digno delegado, sr. dr. Jayme Faro.

Os presos foram servidos pelos empregados da justiça.

Durante o jantar as sr.as D. Gabriella Camolina Salvador e D. Ludovina de Moura, professoras do «Collegio de Santa Joanna», executaram no orgão Mustel varias composições musicaes, assistindo muitas senhoras e cavalheiros e uma deputação de educandas do mesmo collegio.

Quando o jantar estava a terminar, entrou el-rei na sala no meio de enthusiasticas acclamações, cantando aquellas educandas o hymno «Viva o rei».

Sua magestade foi occupar o logar no throno ladeado pelas pessoas da sua comitiva.

O sr. Ferreira Dias leu então a el-rei a seguinte mensagem:

Senhor—O juiz de direito d'esta comarca d'Aveiro, por si e em nome da corporação judicial a que preside felicita-se com os povos da sua comarca pela honra da visita que vossa magestade acaba de conceder-lhes, e aproveita o ensejo de affirmar as suas crenças monarchicas de sempre e a sua dedicação ao throno portuguez.

Como todos que amam sinceramente a sua patria, faz votos porque as bençãos do Ceu bafejem o auspicioso reinado de vossa magestade; e que d'elle resurja, grande e respeitada esta, patria tão querida, é o nosso mais ardente desejo.»

El-rei agradeceu.

Alguns minutos depois sua magestade sahia em direcção ao lyceu, sendo enthusiasticamente saudado e repetindo de novo as educandas do «Collegio de Santa Joanna» o hymno «Viva o rei».

Ao sahir o sr. D. Manuel II entregou ao sr. dr. delegado a esmola de 20$000 reis para ser distribuida pelos presos, e, cujos nomes mandou apontar.

Os presos accusados de crimes mais graves estiveram todo o jantar commovidissimos nada comendo.

No lyceu

Sua magestade, que tinha sido acclamadissimo quando assumou a uma das janellas dos Paços do concelho, e que correspondeu acenando com um lenço ás saudações enthusiasticas que lhe dirigia uma massa enorme de gente de todas as classes, desde as mais humildes até ás mais preponderantes, que, comprimida, esmagando-se, enchia por completo todo o grande largo fronteiro, dirigiu-se, cerca das 5 ½ da tarde para o edificio do lyceu, onde os estudantes lhe fizeram uma recepção brilhantissima, indescriptivel.

O edificio não tinha no seu todo outra ornamentação que não fosse uma passadeira carmezim pela larga escadaria que lhe dá accesso e que os sympathicos rapazes cobriram por completo com as suas

ANNO 57.º — NUMERO 5:816 — Quarta-feira, 16 de dezembro de 1908.

DIRECTOR E PROPRIETARIO
Firmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

A SITUAÇÃO

Não ha, por emquanto, nada de definitivo.

Ao contrario do que se diz para as gazetas de grande informação, não é ainda positivo que o ministerio consiga fazer a travessia do periodo parlamentar, que o sr. Julio de Vilhena modifique ou sobresteja na resolução em que ficara de dar batalha ao governo, que este possa contar afoitamente com o apoio, o frouxo embate ou a intransigencia da opposição, e que o proprio sr. José Luciano de Castro, luctando com desintelligencias no seu agrupamento, consiga, com o applauso que promette á situação, tornal-a proveitosa e duradoura.

As nossas informações, e por seguras as temos, dão a meada cada vez mais embrulhada, menos accessivel o poder ás ambições insofridas de cada um, e bem proximo, tudo isto, d'uma intensa perturbação politica, cujo fim ninguem sabe qual será.

A's desavenças do partido regenerador succedem-se as desharmonias no seio dos que se agrupam em torno dos Navegantes, e ninguem pode garantir que o dia de amanhã alvoreça menos enovoado.

E' certo que a politica portugueza atravessa n'este momento um periodo grave. O que d'aqui surgirá ninguem o pode affirmar com segurança. O futuro se encarregará de nol-o dizer.

Mala-do-sul

LISBOA, 15.

Qual novo *Bandarra*, as minhas previsões politicas da ultima carta verificaram-se, e continua o *statu quo* da situação actual, apresentando-se o ministerio tal como está ás camaras no proximo dia 2 de janeiro, que é de grande gala para gaudio dos alfacinhas e das meninas da Baixa!

Chegou o chefe progressista, que tem tido varias conferencias com politicos em evidencia, e espera-se com anciedade a reunião da commissão executiva d'esse partido, que reune brevemente.

O *franquismo* está radiante, pois já tem novo pápa!

Reunem ámanhã os marechaes do partido progressista, para tratar da situação politica.

As *Novidades* dizem não ser exacto que esteja marcada qualquer reunião dos marechaes regeneradores.

A esse proposito diz a *Epoca*:

«Falou-se ahi n'uma reunião de marechaes regeneradores que nem teve logar, nem foi pedida, nem resolvida, nem era necessaria. A nossa informação é que o chefe do partido regenerador tem conversado, ouvido o conferenciado com todos os seus amigos politicos, como é natural. E' tambem nossa impressão que de todas essas conversas lhe não tem vindo indicação alguma que contrarie a sua atitude. E assim, pensamos que, portas a dentro do partido regenerador, tudo se acha em caminho de apraziveis soluções.

Espalhou-se que o sr. conselheiro Antonio de Azevedo declarára que acceitava a permanencia no seu alto cargo de presidente da camara dos pares.

Não sabemos se continua ou não; mas pensamos que ainda não houve a tal respeito uma declaração de s. ex.ª.»

As *Novidades* dizem tambem:

Tem corrido na praça o boato de que o sr. ministro da fazenda está negociando um emprestimo de 2:500:000 libras, tendo por garantia os caminhos de ferro do estado. Accrescenta-se até que o mercado cambial está já descontando sobre a operação, tendo como consequencia a subida do cambio que já hontem ficou a 43.

Não sabemos o fundamento da noticia.

✖ Correu hoje o boato que o sr. José Luciano encontrara maneira de sanar o conflicto existente entre o sr. Julio de Vilhena e os dois ministros regeneradores do actual gabinete. Seria esta a solução:

O sr. Wenceslau de Lima pediria a demissão, o que levaria o sr. Ferreira do Amaral a apresentar a demissão do ministerio. Reuniria depois o conselho d'Estado e o rei encarregaria o sr. Ferreira do Amaral de formar novo gabinete Para esse novo ministerio não entravam os srs. Augusto de Castilho e Calvet de Magalhães mas d'elle fariam parte os srs. Wenceslau de Lima e Campos Henriques, com as mesmas pastas que actualmente gerem.

O sr. Julio de Vilhena, a pedido do sr. Ferreira do Amaral, faria então as pazes com os srs. Campos Henriques e Wenceslau de Lima, continuando assim a união do partido regenerador.

✖ Diz-se que todos os ministros tencionam apresentar ao parlamento varias propostas de lei, que constituirão as costumadas promessas do discurso da corôa. O sr. Espregueira, que ja submetteu ao conselho de ministros as medidas de fazenda, não só renovará a iniciativa das suas anteriores propostas, que não obtiveram a sancção parlamentar, mas apresentará outras, que, diz-se, tendem, principalmente, a effectuar a cobrança de varios impostos. O que ahi vem!

✖ Segundo nota offiiciosa, que foi fornecida á imprensa, a «Junta-do-credito-publico» já tem nas suas agencias do estrangeiro todo o ouro necessario para os encargos da divida externa a vencer em janeiro proximo.

✖ No orçamento, approvado pelas camaras, na ultima sessão legislativa, foi eliminado pela respectiva commissão parlamentar o subsidio de 10$000:000 reis, que o governo concedia á Associação-commercial, deliberação que motivou varias reclamações da mesma associação. Pois, segundo nos consta, o governo, não só manterá essa deliberação, mas pensa tambem em eliminar o subsidio 50.000:000 reis concedido á «Empreza-nacional de navegação», para o estabelecimento das carreiras entre a metropole e Moçambique.

✖ Chama se José Simões o fogueiro que falleceu em consequencia do encalhe do cruzador «D. Amelia».

✖ Nas regiões officiaes desmente-se a noticia dada por alguns jornaes allemães da proxima viagem do rei de Portugal a Berlim.

✖ Foram julgadas extinctas as fianças do recebador da Feira, de julho de 1903 a janeiro de 1906; encarregada de pagamento a «Escola de viticultura Alexandre Seabra» e estação do fomento agricula da Bairrada, de julho de 1900 a junho de 1902.

✖ Por informação do consulado de Portugal em S. Paulo, datada de 18 de novembro, consta haver fallecido em Bariry o portuguez Antonio dos Santos Videira, tendo sido os seus bens arrecadados e postos em administração pelas auctoridades brazileiras.

✖ O governo da Costa-rica pediu ao nosso diversas leis e regulamentos sobre o ensino publico em Portugal.

✖ Em Macau ha actualmente 82 estações telefonicas O desenvolvimento da rêde é de 15:755 metros.

✖ Tivemos o grato prazer da visita do nosso amigo e illustre escriptor aveirense, sr. Marques Gomes, que vem com pouca demora.

✖ Hoje tem estado um dia de verdadeiro inverno, chovendo copiosamente.

✖ O caldeireiro Monoel Reis, vibrou hoje uma facada no mamillo esquerdo de Rosaria da Silva, por ciumes, vivendo entretanto á custa da torpe profissão da mulher.

✖ A «Empreza-nacional da navegação» acaba de reduzir as tarifas do transporte de milho colonial, que ficará pagando: 5$000 réis por tonelada o da costa occidental, e 6$000 réis o da oriental.

✖ Chegou hoje M. Clemente Marken, presidente da «Sociedade de geographia», de Londres, acompanhado de sua esposa, indo instalar-se no Mont'Estoril onde passarão o inverno.

✖ Os srs. presidente do conselho e ministro dos estrangeiros foram hoje ao paço cumprimentar o sr. duque de Montpensier e saber o estado da saude d'el-rei, que continua bem.

✖ Na «Sociedade de geographia» realisa-se brevemente uma sessão solemne, sob a presidencia de el rei, para inaugurar o busto do marquez de Sá da Bandeira, offerta da sr.ª duqueza de Palmella.

A sessão só depende agora de poder o sr. Augusto Ribeiro, que tem estado doente, recitar o elogio historico, pedindo-se então a el-rei para fixar o dia da solemnidade, que terá grande esplendor.

✖ A bordo do paquete hollandez «Zaaland», veio hoje do Rio de Janeiro um rapaz alli preso a requisição do nosso governo como auctor de um homicidio frustado commettido em agosto d'este anno. Chama-se Francisco Ferreira do Valle, tem 19 annos de edade, e é natural de Ermezinde, onde exercia a profissão de carteiro.

O preso veio acompanhado por o agente de segurança publica do Rio de Janeiro, sr. José Nunes Saldanha, tenente-coronel da guarda nacional d'aquella cidade.

Jota.

Lyceus

O *Diario* traz hoje uma portaria, determinando que os professores previsorios dos lyceus, sempre que seja auctorisada a 2.ª época de exames em outubro, prestem serviço nos exames a que devem assistir, considerando-se esse serviço como complementar do da época ordinaria.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a sr.ª D. Sophia Martins Rosa.

A'manhã, os srs. commendador Luiz da Silva Canedo, Feira; general Camillo Rebocho, Lisboa; e tenente David Nunes Rafeiro.

Além, os srs. drs. João Feio Soares d'Azevedo e Virgilio Pereira de Sousa.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. Avelino Dias de Figueiredo, Henrique da Costa, Accacio Rosa, Aristides de Figueiredo e Antonio Euzebio Pereira.

Em serviço da companhia seguradora *Atlantica*, de que é zeloso director, esteve em Aveiro o sr. Joaquim Fernando Dias Daniel, que veio acompanhado do sr. Alfredo Eduardo Affalo Carneiro Giraldes, de Mattosinhos, e fôra a Angeja.

Está actualmente na sua casa d'Avanca o nosso estimado amigo, sr. Domingos Rebello.

● PARTIDAS:

Retirou hontem para Salvaterra de Magos, com sua familia, o nosso presado assignante, sr. João José da Silva, que por algum tempo viera residir para Pardelhas, sua terra natal.

● DOENTES:

Foi ha dias acommettida d'um insulto grave, a sr.ª D. Thereza Pereira, veneranda mãe dos bemquistos capitalistas nossos patricios, srs. João e Armando da Silva Pereira.

O seu estado inspira infelizmente cuidados a todos os seus, que tantos são, pois a familia Pereira é das mais numerosas da cidade Oxalá possamos ir registando, n.º a n.º, as melhoras da enferma.

Estão melhores, mas ainda de cama, os srs. João Regalla e sua irmã a sr.ª D. Chrisanta Regalla de Rezende.

Tem estado incommodado de saude o sr. Francisco Marques da Silva, intelligente escrivão notario d'esta comarca. Desajamos-lhe as mais rapidas melhoras.

● VILEGIATURA:

Foi a Lisboa, de onde conta regressar por estes dias, o nosso presado amigo e collega, sr. Marques Gomes.

● ALEGRIAS NO LAR:

Acabamos de receber a amavel participação do auspicioso enlace da sr.ª D. Beatriz Monteiro do Amaral, presada filha do nosso estimado amigo, sr. Joaquim dos Santos Monteiro, respeitavel cavalheiro residente em Sangalhos, do concelho de Anadia, com o sr. Alfredo Francisco do Amaral.

A noiva é uma senhora muito gentil e de esmerada educação, e o noivo é um moço de qualidades apreciaveis, e por isso lhe augurâmos um futuro todo prospero. A todos, as nossas cordeaes felicitações.

BLAGUES

Com este titulo, publicou o nosso illustre collega, o *Dia*, orgão da dissidencia em Lisboa, um *suelto* que tomamos a liberdade de reproduzir e podemos tambem garantir:

«Foram dizer á *Epoca* que dois dos deputados dissidentes vão «mudar de rumo na sua derrota politica». Ponha a *Epoca* na rua o seu informador se elle lá voltar, porque lhe disse uma falsidade redondissima, tão redonda como a de que se vae fazer outro jornal do nosso partido, que será orgão dos *dissidentes da dissidencia*, aos quaes não temos a honra de conhecer.»

A *Epoca* não diz se foi *Dunguinha* o informador. Mas é natural, e n'esse caso o remedio que tem é cortar o dêdo.

Noticias militares

Faz ámanhã 7 annos que de aqui sahiu para Almeida o regimento de cavallaria 7, que teve o seu quartel n'esta cidade, primeiramente com o n.º 10, e depois com aquelle n.º desde janeiro de 1885. Como é sabido, ainda aqui está estacionado um esquadrão d'este regimento, e para compensar a falta da séde de todo o regimento de cavallaria em Aveiro, veio substituil-o o de infanteria 24, que infelizmente se acha quasi sempre com um limitado numero de praças.

✖ Na proxima ordem do exercito deve ser promovido a major o capitão de cavallaria 9, nosso amigo, sr. Custodio Alberto d'Oliveira.

✖ Pediu para ser admittido ao concurso para alferes da administração militar o 1.º sargento do d. r. r. n.º 24, sr. Victorino Maria Gonçalves Canelhas, que foi mandado apresentar á junta no dia 21 do corrente, a fim de se verificar se tem as necessarias aptidões physicas.

POLITICA LOCAL

Ameaça perigo proximo o canal da nossa barra. Tanto o tem estreitado as invasões de areia, que não dá já passagem a um pequeno barco costeiro.

Os ultimos entraram com difficuldade. E não ha meio de sahirem!

E lá fóra, na arrebentação, a restringa tem assumido proporções enormes. Se lhe não acodem, e do Ceu lhe venha o remedio, a barra fecha e então a calamidade é certa. Bem se póde emigrar d'aqui.

Nem em tal é bom pensar. Entretanto o facto póde dar-se se não reclamarem com urgencia providencias energicas.

Que fará, n'esta conjuntura, a Junta das obras da barra?

Ouviremos o seu parecer e esperamos por que proceda.

Meu caro Firmino.—Sei por v., que tem a amabilidade de conversar a siudo comigo, que se deseja manter alheio, por enquanto, a discussões ou á apreciação das coisas municipaes, e se limita por isso a dar aos sabbados um extracto das deliberações das quartas-feiras.

Ha de, porem, permittir-me a mim, seu velho amigo, seu velho assignante, manifeste o meu voto em casos em que entenda dever expol-o.

Ahi está um, agora, em que preciso emitir opinião: o do desvio do transporte do sal, da estrada Americana para a do Canal de S. Roque.

E por que não? Já vi algures exposta opinião contraria. E' um êrro. Para que foi ella feita?

Dê-se-lhe utilidade. A chamada avenida Agostinho Pinheiro não pode mais. Os gados e os proprios carros soffrem ao passar por ella.

São ambas municipaes, pois aquella, se bem me recordo, foi opportunamente entregue á camara, que ficon com a sua conservação a seu cargo.

Não tem razão quem contraria a medida. Não serão as sobras dos carretos, espalhadas ao passo de nivel, que façam derruir os castellos de Esgueira. Por alli é que é o caminho.

Livre-se a cidade da destruição que o sal lhe vem causando ha muito.

Voltarei ao assumpto se for preciso e v. m'o permittir.—*A. M.*

A posse das novas juntas de parochia tem de effectuar-se no proximo dia 21, primeiro dia util depois do terceiro domingo immediato ao do apuramento.

Voltou pela terceira vez á camara municipal, por approvar, o orçamento geral para o anno proximo.

Coisas miudas do sr. Fevereiro, que se julga arbitro supremo em direito administrativo, no ministerio do reino.

Não importa que briguem a sua opinião com a lettra da lei. Elle é que talha a seu talante. E o peior é que tem de ser obedecido.

Gasta infinitos dias a pensar n'um despacho; mas, emfim, sempre consegue traduzir o seu pensamento... centralisador e auctoritario, que tem de cumprir-se.

Annuncia-se o apparecimento de mais um jornal politico, na localidade, alem do novo semanario, a *Beira-mar*, que deve começar a publicar-se na proxima 2.ª feira.

N'este andar, dentro de pouco, não sobra á gente tempo para ler outros.

O nosso apreciavel collega do *Districto* vinha ha dias *irado e não facundo*, clamando contra a «Companhia do gaz», dizendo até que elle é mal cheiroso!

Ora collega, o gaz não nos consta que em parte alguma tenha a essencia das rosas, do *Opoponax*, do *Frangipani*, perfumes tanto do agrado do *Districto* e do nosso tambem. O gaz tem o seu cheiro proprio, bastante exquisito é certo, mas até com certas qualidades hygienicas, segundo a opinião d'alguns medicos. E o gaz de Aveiro não tem sido tão mau como o querem pintar.

Da *Gazeta-feirense*:

Districto de Aveiro.—O nosso velho collega *Campeão-das-provincias* publicou recentemente o retra-

to do ex-presidente do municipio aveirense e notavel advogado, sr. dr. Jayme Silva, emmoldurando-o de justissimas palavras de elevado elogio ás suas virtudes e aos seus merecimentos. Conhecendo de perto e desde a adolescencia quanta bondade e quanta intellecção se abrigam na sua bella alma, não deixaremos passar, desassociada do nosso espirito, a alta consagração feita ao sr. dr. Jayme Duarte Silva, que em Aveiro vinculou o seu nome a actos de purissima abnegação e altruismo. O prestante cidadão, que é ao mesmo tempo um caracter diamantino e um grande coração aberto a todos os bons sentimentos, merece, sem favor, sómente com justiça, tudo quanto o *Campeão* escreveu, enaltecendo as brilhantes qualidades que distinguem o sr. dr. Jayme Duarte Silva e que o tornam digno da amisade de quantos o conhecem.

Tomamos parte, assim, e com todo o prazer, na homenagem prestada pelo *Campeão* ao sr. dr. Jayme Duarte Silva.

SOMATOSE

Estimula fortemente o apetite

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1907).**—*Dia 16*—O sr. governador civil consegue introduzir n'uma escola de correcção o vadio Abel Salgado.

Dia 17 — O mesmo magistrado conferencia com o ministro das obras publicas, conseguindo d'elle auctorisação para diversos melhoramentos na cidade.

☛ Atira-se á agua, tendo de fazer um grande trajecto, a vacca conductora das carnes do matadouro para os talhos.

Dia 18—E' agraciado com o titulo de conde da Borralha o sr. Francisco Caldeira.

☛ São distribuidos em Aveiro com grande profusão o magnifico memorandum dos dissidentes e o bello discurso do sr. dr. Vaz Ferreira.

Fim do anno. — Fizemos expedir agora, pelo correio, os recibos de assignaturas findas n'este periodo. A todos os nossos presados subscriptores rogamos a graça de os satisfazerem. E', n'esta altura do anno, por todas as razões mas principalmente para regularidade da nossa escripturação, favor muito penhorante de todos aquelles a quem nos dirigimos.

A volta do recibo á administração obriga-nos a despezas com que nenhum dos srs. assignantes lucra e só nós perdemos.

Confiados na sua acquiescencia, aqui lhes deixamos expresso o nosso agradecimento.

Recenseamento militar.—Em cumprimento do disposto no art.º 27 do regulamento dos serviços do exercito e da armada, os mancebos que até 31 do corrente mez tiverem completado 19 annos e que ainda não tenham sido recenseados, são obrigados a participar, no mez de janeiro, á commissão do recenseamento, na secretaria municipal, que chegaram á edade de ser inscriptos no recenseamento militar.

Egual participação será feita pelos paes, tutores ou pessoas de quem os mancebos dependam e sobre os que tenham acção directa.

Aos que faltarem a esta obrigação será imposta, em processo correccional, a multa de 20$000 a 50$000 reis.

Pela imprensa.—Não nos fizemos comprehender dos *Successos*. Foi nossa a culpa. E ha a dizer ao esclarecido collega que, não valendo a pena discutir mais o assumpto que nos forçou ao ligeiro reparo que fizemos, nos é grato crêr na sua sincera affirmação de culto votado á memoria de Manuel Firmino, junto de quem os *Successos* e o seu digno director tenazmente luctaram em tempos que com saudade nos recordam.

☛ O nosso presado collega, o *Ovarense*, publicou o seu n.º 1297, de 13 do corrente, em homenagem ao sr. capitão Anthero de Carvalho Magalhães, heroe das campanhas do ultramar, que acaba de regressar do Libolho (Angola), reformando-se no posto de major.

Publica tambem o seu retrato, acompanhado de notas biographicas.

Pescas. — O mar tornou-se impraticavel e por isso não teem havido pescas frescas no mercado, além das miudezas que a ria produz.

De fóra tem vindo pesca salgada e frescal, que é logo vendida.

☛ O rendimento do pescado em S. Jacintho, durante o mez de novembro findo:

Empreza Manes, 3:717$710 reis; Coelho, 3:368$810; Naia e Silva, 2:964$310; Padre Vieira, 2:955$220; Bastos Reis, 2:552$820.

A ria produziu em marisco reis 180$640, o que prefaz um total de 15:739$510. O fisco lambeu nada menos de 807$845 reis.

Estrada da estação.—A estrada que conduz da Fontenova á Estação d'esta cidade, que ainda não ha muito foi construida de novo e ficou muito bem feita, de macdame, acha-se n'um estado deploravel em consequencia do grande transito dos carros do sal, que a pozeram completamente intransitavel para peões, sendo de urgente necessidade o seu concerto. Parece-nos muito conveniente que, a fazer-se a reparação, o leito seja de parallelepipedos de granito, decerto mais caros, mas de duração mais provada.

«Associação commercial».—Reuniu hontem á noite a assembléa geral d'esta associação, para a eleição dos corpos gerentes para o futuro anno, que ficaram assim constituidos:

Assembléa geral—Domingos José dos Santos Leite, presidente; Francisco Antonio Meyrelles, vice-presidente; João Francisco Chrisostomo, 1.º secretario; e Francisco Pinto de Almeida, 2.º secretario.

Direcção (effectivos) — Jayme Duarte Silva, presidente; Albino Pinto de Miranda, secretario; Alfredo Augusto de Lima e Castro, Augusto Carvalho dos Reis e José Marques d'Almeida, vogaes. Substitutos: João Vieira da Cunha, presidente; João Trindade, secretario; Joaquim Dias Abrantes, José do Nascimento Ferreira Leitão e Francisco Migueis Picado, vogaes.

Barra d'Aveiro. — Tem tido ultimamente pouco movimento não só por causa do mau tempo, como tambem por causa do estado lamentavel em que ella se acha, pois está quasi tapada, em consequencia de enormes restingas de areia que a obstruem quasi por completo, não permittindo a entrada nem sahida dos navios.

Chamamos a attenção de quem compete para o facto, que está produzindo os mais perniciosos males ao commercio local.

Sal. — Tem tido mais sahida para exportação pelo caminho de ferro, para Hespanha, tendo ido algum ensaccado. Pela via terrestre tambem tem sahido bastante para a salga d'azeitona.

Marinha mercante.—A commissão incumbida de desenvolver a marinha mercante nacional resolveu propôr ao governo a creação de tres correiras mensaes, sendo duas directamente para os Açores e a outra com escala pela Madeira. Além disso, um vapor de cabotagem deve tambem fazer essa carreira, tocando em varios portos dos Açores e ligando com o que sahe regularmente dos portos de Ponta Delgada e Horta.

A commissão tambem estudou a creação de uma linha para a America-do-norte, com escala por Ponta Delgada, Angra e Horta. O subsidio para estas carreiras será pouco superior ao actual.

Graça. — O *Diario* publicou já o despacho agraciando com o officialato da «Ordem do merito industrial» o sr. Manuel Rodrigues de Sá Junior, mestre da «Fabrica de papel do Caima».

Geada. — Já cáe em abundancia, a geada, pelos nossos sitios. Em muitas manhãs os campos apparecem com uma extensa camada.

Em torno do districto.—São pouco tranquilisadoras as noticias que nos chegam de Estarreja, Bunheiro e Murtosa, cujo estado sanitario é mau.

As bexigas teem por alli feito bastantes estragos, mormente em creanças, mas até em adultos, que morrem horrivelmente queimados pelo terrivel flagello.

No Bunheiro tambem tem atacado as febres de mau caracter.

☛ Foi auctorisado o provimento por concurso do logar de official de diligencias da administração o concelho de Espinho.

☛ Foram louvados os banheiros Manuel Pardal e José Pio Ricoca, do concelho de Ilhavo, o primeiro por ter salvado a vida de Antonio Martins, em 28 de setembro de 1907, e o segundo a de Josué Ramos, em setembro ultimo.

Caminho de ferro do Valle do Vouga.—A «Companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga», attendendo a reclamações que lhe foram dirigidas, vem de submetter á approvação do governo um novo horario de comboyos e novos preços no transporte de passageiros, que alteram em grande parte o que ha pouco o mesmo governo havia sanccionado.

Os comboyos sahirão mais cedo de Espinho Praia e Oliveira de Azemeis, e os preços diminuem um pouco dos já approvados. Com uma só composição e uma locomotiva far-se-ha o serviço annunciado, como já dissémos, para abertura.

☛ Já se procede ás expropriações para esta linha nos terrenos perto da Estação d'esta cidade, encontrando-se aqui o nosso patricio, sr. João Carlos d'Almeida Machado, que veio assistir e combinar a cedencia do seu terreno em Arnellas.

As moedas de 200 reis.—Tem-se dito que as moedas de 200 reis não pódem já circular. E' menos verdade. A ordem que baixou ás recebedorias foi para que não façam pagamento com ellas afim de serem recolhidas as que apparecerem.

O cinematographo.—Continua funccionando, com agrado, no Rocio, *Salão high life*, o cinematographo Pathé, de que é director-gerente o sr. Armando Nogueira.

Todos os dias tem havido estreia de lindissimas pelliculas, fazendo sensação a nova fita com assumptos da visita do senhor D. Manuel II a esta cidade. Está nitida, magnifica, e os assistentes teem applaudido.

Taxas postaes.—Na corrente semana vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 223; marco, 274; corôa, 232; dollar, 1$050; e esterlino, 42 7|8.

Offerenda generosa.—O nosso illustre amigo, sr. conde de Restello, em virtude de lhe ter sahido premiado com a sorte grande o bilhete de loteria que ha annos consecutivos era adquirido pelo fallecido rei D. Carlos I, offereceu ao «Hospital-do-repouso D. Carlos I» a quantia de um conto de reis, que já foi entregue á «Assistencia aos tuberculosos».

E' mais um acto digno de registo, que muito enobrece o generoso titular.

As ruas da cidade.—O peso das chuvas e o transito enorme de vehiculos que por ellas se faz diariamente pozeram as ruas da cidade n'um lamentavel estado.

A grande arteria que atravessa as duas freguezias e pertence ás obras publicas, vae ser convenientemente reparada. Deu já para esse effeito as necessarias ordens o digno director d'aquella repartição, sr. conselheiro Paulo de Barros, a quem agradecemos a attenção que se dignou ter pelo nosso pedido do ultimo n.º.

Camara municipal.—Está servindo de presidente da camara municipal do concelho, em razão da ausencia do effectivo, o vice-presidente, sr. dr. José Maria Soares, esclarecido clinico local.

Innundações.—Entrámos no periodo invernoso antes do tempo. E com as muitas chuvas que teem cahido, cederam alguns telhados produzindo innundações.

☛ Na rua do Gravito e por effeito da obstrucção da groeira que a atravessa, houve hontem avaria em varios predios. A agua entrou por elles dentro até altura superior a um palmo.

Não póde continuar assim, sem limpeza, aquelle escoadoiro, sob pena de produzir grandes estragos aos senhorios dos predios proximos.

Ao digno director das obras publicas confiamos a resolução do caso, que é grave.

Theatro «Aveirense»—A récita da academia teve uma concorrencia muito regular, interessando os espectadores.

Espectaculo variado, foi cumprido á risca, fazendo cada um podesempenhar-se bem do seu papel.

Tiveram applausos e bem os mereceram.

Previsão do tempo.—De 14 a 20 do corrente, segundo as previsões de Barto, eis o tempo que teremos:

O ceu deve manter-se encoberto ou chuvoso desde segunda-feira, 14, até terça-feira, 15, para depois haver um abaixamento de temperatura, seguido de elevação, da qual devem resultar novas chuvas na quinta-feira, 17, e na sexta-feira, 18.

Por ultimo, a temperatura tomará a sua marcha normal descendente, até domingo, 20, de manhã, dia em que o ceu se deve conservar um pouco enevoado ou talvez chuvoso.

A «Illustração-portugueza»—Vimos o ultimo n.º, que traz 16 excellentes illustrações, relativas á viagem d'el-rei D. Manuel a Aveiro, com os seguintes titulos: «*El-rei D. Manuel, sahindo do templo de Jesus, em Aveiro, depois do* Te-Deum *celebrado pelo Bispo-conde de Coimbra.—A visita real ao antigo convento de Santa Joanna, em Aveiro. (As duas photographias que publicamos dão idêa do que foi, n'esse scenario grego de claustro, a recepção do juvenil soberano, entre creanças e flores).—Aspectos e costumes de Aveiro. (Certamente que atravez d'esse lindo paiz do norte que el-rei acaba de percorrer entre festas, n'uma viagem mais de cerimonia do que de digressão estudiosa, nenhuma região deve ter profundamente impressionado o temperamento artistico do soberano como esta pequena Hollanda portugueza, banhada pelas aguas calmas da ria, e de um tão intenso pittoresco. I)—A Veneza portugueza: um dos grandes canaes da ria d'Aveiro, que atravessa a cidade. II)—O mercantel real, onde el-rei regressou da barra a Aveiro, pela ria. III—A Hollanda portugueza: um trecho da ria d'Aveiro.*»

Na designação das explendidas photogravuras d'este brilhante jornal illustrado, houve equivocos, que nos compete rectificar. Por exemplo: no typo de mulher, que, por signal, é muito caracteristico, essa tricana não é d'Aveiro, mas d'Ilhavo.

Quanto ao grupo popular d'outras mulheres, tambem não são as aveirenses, mas sim d'aquella villa, que andavam n'aquelle dia aqui, mas não eram as nossas patricias. Julgamos que sejam operarias da «Real fabrica da Vista-alegre», que pertence tambem a Ilhavo.

A nossa tricana não tem, felizmente, comparação possivel ao que *Illustração* representa como tal. E Ilhavo tambem tem tricanas gentilissimas, que não são aquellas.

O barco em que el-rei embarcou não se chama *mercantel*, (pois *mercanteis* são os homens que se empregam na compra e conducção de sardinha) mas sim um *saleiro*, que se emprega na conducção de sal. Mas estes pequeninos senões não empanam o brilho da magnifica collaboração artistica de tão primorosa revista litteraria da arrojada empreza do *Seculo*.

barcação. E a meio da ria, como estivesse a olhar para traz não se poude conter e exclamou maravilhado:

—Olha, como é bonito!— dizia á companheira.

E apontava a cidade, cujo lindo panorama exprimia por simples interjeições. Ella não deu resposta, de olhos fitos na amurada, procurando enxergar o vulto do filho.

Um homem se debruçara na amurada, no qual ella vira traços fisionomicos do filho; e, n'um assomo de ternura, agitava, com frenesi, o lenço branco, dizendo para Thadeu:

—Repara, acolá n'aquelle vulto sózinho a olhar para nós.

—Ah! sim, bem vejo.

—E' o nosso filho, pois não é?!

—Não lhe distingo bem as feições.

E affirmaram-se melhor; mas, como o barco avança rapidamente para o vapor, depressa reconheceram que era uma illusão dos seus olhos...

Atracaram por fim ao paquete. Os dois esposos subiram, com difficuldade, a escada de bombordo, penetrando, em seguida, no convés.

Ia lá dentro uma azafama indescriptivel; os porões, como cisternas, vomitavam volumes e volumes que, com o auxilio dos guinchos, enchiam a pouco e pouco as fragatas atracadas em volta. Por toda a parte se mexia em objectos, se arrastavam caixas, malas; mas o movimento dos passageiros era quasi extincto, com excepção d'alguns retardatarios que andavam de coisas nas mãos de um lado para o outro.

A um dos moços de descarga, perguntou Thadeu pelo passageiro Ricardo e o interrogado, continuando a remover um fardo, respondeu-lhe sem se voltar:

—Dirija-se ao commissario.

E os velhos foram em busca d'elle. O espectaculo da vida de bordo, não os interessava. Vieram-lhe nauseas do cheiro da cosinha e o ar quente encanado da casa machina, produzia-lhes leves tonturas de cabeça.

A mulher disse para o marido:

—Até parece impossivel que não esteja por aqui o nosso Ricardo.

E pela ideia rapido lhe passou o presentimento de que elle estivesse doente.

N'este comenos, alguem, por detrás d'elles, bradou pelo commissario que, ouvindo chamar, se deteve. Os dois conjugues voltaram-se e estacaram a pequena distancia para se lhes dirigirem, logo que podessem ser attendidos.

Um rapaz de aspecto macillento dizia ao commissario:

—Não posso demorar-me mais tempo e, decerto, as pessoas, por quem espero, não veem. Era uma dolorosa incumbencia de que, afinal, contra a minha vontade, não posso desempenhar-me. O meu desgraçado companheiro de viagem, deu um rolo de dinheiro para entregar aos paes que deveriam estar aqui, á chegada. Vae encarregar-se d'esta commissão, não é verdade? Eis a minha morada, no caso de ser preciso que eu appareça.

E entregou-lhe um embrulho pequeno.

O commissario acceitou-o dizendo:

— Este dinheiro, assim como os volumes de bagagem vão ser entregues ás auctoridades competentes. Não sabe os nomes do pae de Ricardo?

E não teve tempo de ouvir a resposta; a desgraçada mal

O "Campeão,, litterario & scientifico

O REGRESSO

(*Conclusão*)

Thadeu não quiz ouvir mais e, quasi sem lhe agradecer, correu em busca de catraio. Embarcaram. A mulher mais assustada, logo á entrada se acocorou, cheia de medo, no fundo do barco. O marido sentou-se á ré menos timido e receoso do leve balanço da em-

---

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(4)

Memorias do cavalheiro

DE

GRAMMONT

Versão de José Beirão

III

Sua educação e suas aventuras antes da sua chegada a este cerco.

Quando voltei para o lado de minha mãe, tinha de tal sorte os modos da côrte da sociedade, que lhe infundi respeito e lhe tirei a vontade de me censurar o meu gosto pelas armas. Eu era o seu idolo; e, achando-me inabalavel, pôz todo o seu empenho em me demorar ao p: de si o mais tempo possivel, emquanto se fazia o meu pequeno enxoval.

O fiel Brénon, que me foi dado para creado de quarto devia tambem desempenhar o cargo de aio e de escudeiro, por ser talvez o unico Gascão que jámais se ha de vêr sério, e rebarbativo ao ponto em que elle o é. Ficou responsavel pela minha conducta no que respeita ao decóro e á moral, e prometteu a minha mãe que daria boa conta da minha pessoa nos perigos da guerra. Espero que ha de cumprir melhor a sua palavra a respeito d'este ultimo artigo do que o fez a respeito dos outros.

A minha bagagem partiu oito dias antes de mim; sempre era tempo que minha mãe ganhava para me fazer exhortações. Emfim, depois de me ter sufficientemente conjurado para eu trazer sempre deante dos olhos o temor de Deus, e em recommendação o amor do proximo, deixou-me partir sob a guarda do Senhor e do sabio Brinon.

Logo á segunda muda nos pegámos de razões. Minha mãe tinha depositado nas mãos d'elle quatrocentas pistolas para a minha campanha: quiz que m'as désse; elle oppoz-se vigorosamente.—Pedaço de maroto, disse-lhe eu, esse dinheiro é teu ou deram-t'o para mim? Talvez te pareça que eu preciso de thesoureiro para os meus pagamentos!—Não sei se foi por presentimento que elle entristeceu; mas foi com violencias e convulsões extremas que elle se viu constrangido a ceder: dir-se-hia que eu lhe arrancava o coração.

Senti-me mais leve e mais alegre depois de ter entre mãos o deposito de que o havia alliviado; elle, pelo contrario, pareceu tão acabrunhado, que se diria que lhe tinham posto quatrocentos arrateis de chumbo ás costas pelo facto de lhe tirarem aquellas quatrocentas pistolas. Foi necessario que eu mesmo lhe chicoteasse o cavallo, tão pesadamente este ia andando. E voltando-se de bocado a bocado: Sr. cavalheiro, dizia-me, não é assim que a senhora sua mãe deseja que se faça.—As suas reflexões e as suas maguas renovaram-se a cada muda; porque, em vez de dar dez soldos ao postilhão, eu dava-lhe trinta.

Chegámos finalmente a Lyon. Dois soldados nos detiveram á porta da cidade para nos conduzirem a casa do governador: servi-me d'um para me conduzir á melhor hospedaria, e entreguei Brinon ás mãos do outro para ir dar contas ao commandante da minha viagem e dos meus designios.

Ha tão boas hospedarias em Lyon como em Paris; mas o meu soldado, conforme o costume, conduziu-me para a de um amigo d'elle, cuja casa me gabou muito, como sendo em toda a cidade o logar onde se comia melhor e onde se encontrava melhor companhia. O dono do palacio era gordo como um tonel; chamava-se Cereja. Era natural da Suissa, envenenador de profissão e ladrão por habito. Metteu-me n'um quarto bastante asseiado, e perguntou-me se eu queria comer acompanhado ou só. Quiz antes a meza commum por causa da bella sociedade que o soldado me tinha promettido n'aquella casa.

Brinon, a quem as perguntas do governador tinham impacientado, voltou mais rabujento que um macaco velho; e, vendo que eu estava penteado para sahir, exclamou: Então senhor, o que é isso? Ir agora trotar pela cidade? Não póde ser. Pois não tem já trotado bastante desde pela manhã? Coma alguma cousa e deite-se cedo para poder estar a cavallo logo ao romper do dia.

—Senhor zelador, lhe disse eu, não quero nem ir tratar pela cidade, nem comer sosinho, nem deitar-me cedo. Quero ir ceiar na companhia de quem lá estiver em baixo.—Na estalagem? exclamou elle. Mas, senhor, com certeza que nem pensa em tal Diabos me levem, se elles não são uma duzia de jogadores de cartas e dados, fazendo uma algaravia que não era possivel. *Cont.*

capas quando sua magestade subia.

A' porta esperavam el-rei o reitor, professores e alumnos acompanhando-o até á grande sala da bibliotheca, lendo o primeiro a mensagem que publicámos no nosso n.º antecedente e que muito pareceu interessar sua magestade.

Em seguida, pelo presidente da academia aveirense, sr. Alberto Leal, foi lida esta outra mensagem escripta n'uma folha de pergaminho com iluminuras e encerrada em rica pasta com as cores nacionaes e ornatos de prata:

Senhor!—Os estudantes do liceu de Aveiro pediram venia para vir tambem á presença de vossa magestade, e, obtendo essa graça, aqui se apresentam para saudar o seu augusto soberano e exprimir-lhe os seus sentimentos de dedicação, simpatia e leal affecto.

Assim o fazem, senhor, respeitosa e affavelmente, com toda a sinceridade que é propria dos seus annos juvenis, captivados da vossa radiosa mocidade e da alta e espinhosa missão que vos impoz, em dia de eterno lucto, uma tragedia sanguinolenta e execranda.

N'esta edade de sorrisos e entusiasmos ardentes, que se considera a mais bella e feliz da vida, só aflóra aos labios o que está no coração. As palavras, pois, que vos estou dirigindo, vibraram espontaneamente em nossos corações, e foram traçadas n'um impulso d'alma que não se sofisma nem se desmente.

Eu as repito, com permissão de vossa magestade, por comissão dos meus companheiros de estudo, traduzindo o sentir e o pensar dos estudantes de Aveiro, novos como vós, senhor, mas tendo já a noção da Patria e do amor que lhe devemos, e o conhecimento da força, e das instituições que tem feito a sua gloria, e são a garantia mais justificada da sua nobilissima independencia.

Apesar da nossa pouca edade, nós sabemos já, senhor, que esta Patria amada, que deu ao mundo lições brilhantes de grandeza e altruismo, atravessa agora uma crise angustiosa. Ruge a porcella em torno da nau do Estado. Encapellam-se os mares verdes, ameaçando subverter o fragil baixel.

Mas sobre a tolda, entre a fadiga e a solicitude da tripulação, desenha-se uma nobre figura, serena e pallida, simbolisando a doce esperança de arribar sem desastre a porto de salvamento.

Essa doce esperança em vós se encarna, senhor, na vossa alma de marinheiro e de soldado, embalada em annos mais descuidadosos ao som das brisas do mar e de canções civicas, mas de improviso alanceada de um golpe sinistro e robustecida na dôr, no sofrimento e na reflexão para a lucta firme e fecunda d'onde alfim emerge a gloria e o triumpho.

São estas as nossas impressões e os nossos votos.

Em vós, senhor, o primeiro dos portuguezes pelo nascimento e pelas responsabilidades que a vossa posição social syntetisa, depõe a nossa alma de moços e de portuguezes as mais caras e sentidas esperanças da Patria amada.

Assim como a nação se creou e desenvolveu sob o esforço heroico de D. Affonso Henriques e dos seus varões, e depois, n'um periodo agudo na vida nacional, dirimiu honrosamente a sua autonomia em Aljubarrota, com o Mestre d'Aviz e o Santo Condestavel, podendo atravessar ainda mais horas difficeis, e largas eras de prosperidade, assim tambem agora, o anjo tutelar das nações, ha de querer que se vençam as difficuldades do momento, e que el rei D. Manuel II seja egualmente proclamado, como outro dos seus predecessores—o Venturoso.

O ceu, pois, vos proteja, e vos inspire, senhor!

Oxalá, que em torno de vós, tão sympathico, tão joven, e em tão tenra edade já experimentado pela maior dôr que pode ferir o coração humano, se agrupem portuguezes tão animosos como os bravos companheiros do fundador da monarquia: d'alma tão pura e devotada á Patria, como os que se distinguiram em Aljubarrota e na gloriosa revolução de 1640; e tão amigos das regalias publicas como os que tiveram por amigo e camarada o vosso augusto avô nas linhas do Porto.

Termino, senhor, pedindo venia para mais uma vez despertar o eco unisono de todas as véras d'alma:

Viva a Patria!

Viva el-rei o senhor D. Manuel II!

Viva a nação portugueza!»

Estes vivas foram delirantemente correspondidos e havendo sua magestade, em breves mas sentidas palavras, agradecio as saudações e votos dos estudantes junto dos quaes disse sentir-se bem, e que com elles contava para trabalharem juntos para o engrandecimento da patria, rebentaram de novo em todos novos brados de caloroso enthusiasmo.

Jantar de gala

Realisou-se, pelas seis e meia, no mesmo edificio do lyceu e na maior sala d'elle. Offerecido pelas municipalidades do districto, em nada desmereceu do brilhantismo e imponencia dos outros numeros das festas com que Aveiro recebeu sua magestade.

Era deveras elegante ainda que simples a ornamentação da sala. Em torno de toda ella, junto á simalha, uma larga facha d'heras matisadas de crysanthemos e rosas artificiaes, de varias cores.

No topo, sobre o logar destinado a sua magestade, um enorme tropheu formado pela antiga bandeira da cidade, de damasco encarnado bordado a oiro, epocha D. João V, enlaçada com duas bandeiras nacionaes, palmas e grinaldas de flores, tendo na base um grande livro figurado, aberto, reprodução em tudo fiel d'um velho codice do seculo XVI, tendo d'um lado a portada illuminada do foral dado por D. Manuel I a Aveiro em 4 d'agosto de 1514 e do outro, em caracteres da epocha, *Salvé el-rei D. Manuel II.*

Na parede fronteira outro tropheu tambem enorme, sobrepujado por um grande escudo com as armas de Aveiro, e ao centro da que defronta com as janellas que dão luz á sala ainda um outro, este formado pelo estandarte real, de damasco carmezim bordado a seda frouxa.

Dessiminados pelo restante espaço das paredes, entre palmas e grinaldas de flores artificiaes de variadas cores e n'uma quantidade enorme, as armas do reino com os dragões da Casa de Bragança a oiro, e as das capitaes dos differentes concelhos do districto em escudos coloridos.

Como nem todos os municipios tivessem armas proprias, assentou se em designar aquelles que estivessem n'este caso pelas do reinado em que foram elevados a esta dignidade ou pelas dos seus antigos donatarios, o que deu tambem á ornamentação da sala uma superior distincção.

O banquete foi de 116 talheres e servido em tres grandes mezas. Na principal tomou logar el-rei que tinha á direita os srs. Bispo conde, marquez da graciosa, coronel Cunha, commandante do regimento de infanteria n.º 24, cons. Rodrigues dos Santos, Rodrigues Nogueira, coronel Alfredo de Albuquerque, conde d'Arrochela, Albino Pinto de Miranda, presidente da Associação commercial d'Aveiro e deputado Alexandre Telles, e á esquerda, os srs. presidente do conselho, dr. Jayme Duarte Silva, presidente da camara municipal, conde de Castello de Paiva, par do reino; José Vaz Corrêa de Seabra, D. Fernando Eduardo de Serpa, coronel Passos, commandante da brigada; deputado João de Magalhães e capitão Baptista Botelho.

Vis á-vis a el-rei ficou o sr. conde de Tarouca, que tinha á sua direita os srs. ministro da justiça, conde de Agueda, conselheiro Vasconcellos Porto, marquez do Lavradio, dr. Joaquim Peixinho, governador civil substituto conde de S. João de Vêr, dr. Mello Breyner, e segundo tenente Alvaro Penalva; e á esquerda os srs. ministro da guerra, conselheiro Luiz de Magalhães, par do reino, Casimiro Barreto, conselheiro Albano de Mello, capitão de fragata Pinto Basto, deputado Abel d'Abreu e dr. Ferreira Dias, juiz de direito da comarca.

Os restantes convidados sentaram-se indistinctamente.

O *menu* foi o seguinte:

Consommé Printanier aux quenelles
Hors d'œuvres variés
Petites Bouchées á la Diane
Médaillons de Soles á la Daumont
Filet de Bœuf á la Talleyrand
Jambon Colman á la Moderne
Galantine de Faisan truffée
Dindonneaux á la Broche
Salade
Asperges embrauchés, sauce crême
Glace Plombiére
Petits fours
Fruits & Desserts
Café, Liqueurs
VINS
Chablis, Chambertin, Madére, Porto, Collares, Ermida, Champagne-regional

Ao *champagne* o digno presidente da camara, sr. dr. Jayme Silva, levantando-se, fez a sua magestade o seguinte brinde:

Senhor!

«As acclamações que de todos os lados cercam a augusta pessoa de vossa magestade, a sua espontaneidade e apaixonada vibração, este frémito de anciedade de affirmação de affectuosa lealdade que de continuo tem illuminado o throno de vossa magestade com um nimbo de rutilante claridade, mais valioso que o mais precioso incenso que nos seus degraus se queimasse, terão dito ao coração justo do rei e ao coração amoravel do moço, o que palavras algumas pódem traduzir, ainda quando emanassem da bocca de um interprete inspirado das commoções humanas. Muito menos poderiam as minhas palavras, que são as do mais obscuro dos subditos de vossa magestade, accrescentar o quer que seja á voz poderosa do povo que tão alto se faz ouvir. E se ousei erguer-me n'este logar para saudar a vossa magestade, foi porque o cumprimento de uma obrigação civica m'o impoz, e foi sobretudo porque sei, como o sabe com orgulho toda a nação portugueza, que no animo generoso de vossa magestade téem egual acolhimento os humildes e os grandes, e todos alli se confundem e nivelam n'um mesmo carinho fraternal.

Senhor!

Estão em volta de vossa magestade os representantes do districto de Aveiro, de todas as classes e de todas as condições, os delegados das suas corporações communaes e aquelles que pela eminencia da sua situação propria téem na vida social uma larga acção. Véem aqui jurar mais uma vez a sua religião politica e confessar n'uma hora solemne para os destinos da patria a dedicação e o respeito de que vossa magestade é crédor absoluto pela seducção das virtudes que formam o mais poderoso baluarte do seu throno. Ahi vem abrigar-se para que da fortaleza de um e do esforço e boa vontade dos outros resulte a grandeza da patria.

Digne-se vossa magestade receber as saudações e conceder á sinceridade do seu protesto aquella mesma confiança que elles tributam plena e ardente, a vossa magestade. Não considere vossa magestade despeito na audacia de um impertinente pedido de reciprocidade. E' que um só impulso nos arrasta, firmemente o crêmos, uma mesma estrella nos fascina, aquella cuja luz ha-de renovar na historia patria as suas paginas gloriosas.

Viva sua magestade el rei!»

E' rei, levantando-se tambem, no que foi emitado por todos os convivas, agradeceu da forma seguinte:

«Com satisfação me vejo aqui rodeado dos representantes do districto de Aveiro, de todas as classes e de todas as condições, dos delegados das suas corporações locaes, de todos quantos n'esta bella região representam uma actividade e uma força. Com alegria me tenho sentido hoje tão acclamado e querido de toda a população d'este districto.

Acceito o que em nome de tantos me dizeis, e a affectuosa lealdade que me tributaes.

Não é desrespeitoso nem impertinente o pedido de reciprocidade de sentimentos que me fazeis: é justo e efficaz para o bem da nação.

O rei precisa da confiança e do amor do seu povo; precisa de que em volta d'elle, como da encarnação da patria, todos se unam e congreguem esforços para bem servir o paiz.

O povo carece de confiar no seu rei, e saber que elle é de todos e a todos consagra, como parcella d'essa patria, a que todo pertence, interesse sem quebra nem falha, devoção que nunca esmorece.

O povo precisa saber que o amor que o rei lhe vota, é para elle o primeiro dos deveres, religião sublime a cujos preceitos jámais faltará.

D'esta troca de mutuos affectos ha de resultar confiança e respeito reciprocos, que não serão senão efficazes para uma actividade bem orientada que assegure progresso no bem-estar do paiz.

E' essa a minha mais segura e mais radiosa esperança!

A minha intelligencia, o meu sentimento, a minha vontade, a minha vida emfim, tudo eu consagro ao povo portuguez para o bem servir e para o bem amar.

Confie o povo no seu rei!

Brindo pelo povo de Aveiro!»

Ao terminar, uma ovação enthusiastica, indiscriptivel coroou as ultimas palavras de el-rei.

POLITICA LOCAL

Finda com o proximo n.º o *compt-rendu* das festas com que a cidade recebeu a visita d'el-rei.

Vem a proposito, hoje, a publicação do retrato com que o *Campeão* fechará a sua ampla informação sobre ellas: o do sr. dr. Jayme Silva, ao tempo presidente da camara municipal, que foi, sem contestação e sem aggravo ou menor apreço para ninguem, a alma d'essas festas, e quem, portanto, n'ellas desempenhou o mais saliente papel.

São-lhe devidos, em grande parte, o brilho, a imponencia, a magestade que tiveram. E não quer isto dizer que as fez sósinho. Teve collaboradores prestimosos. Todas as commissões, e designadamente alguns membros d'ellas, lhes prestaram o melhor dos seus exforços, a essas brilhantes festas, de que o *Seculo* disse e com justiça terem batido o *record* das recepções.

Todos trabalharam, ao lado da auctoridade, com dedicação. Dedicação á terra, que cumpria honrar, dedicação ao throno, que symbolisa a gloriosa tradição do velho Portugal.

Ninguem, entretanto, como o solicito presidente do municipio áquella data, o sr. dr. Jayme Silva, a quem, sendo o genuino representante d'este grande concelho, cumpria erguêl-o á sua verdadeira altura

E assim fez.

Tem hoje porisso aqui logar esta homenagem. Sinceramente a prestamos. E temos fé em que, no largo periodo, no largo futuro politico que sua ex.ª tem deante de si, d'outras muitas vezes nos será dado ensejo e logar a referencia honrosa.

Relembram os *Successos* aquella insignificante lista de serviços que ahi deixou Manuel Firmino d'Almeida Maia quando presidente da camara municipal d'este concelho.

E põem em evidencia o triste facto de se «exaurirem», não sabemos se de uma só, se de todas as vezes que elle occupou o cargo de vereador, os cofres municipaes.

Foi, de facto, um mau administrador o homem que, não possuindo o segredo de fazer dinheiro, tantas vezes quantas foram precisas empenhou os valores da sua casa para acudir ás necessidades urgentes do municipio, e n'ellas dispendeu, se não só uma grande parte dos seus haveres, pelo menos uma sômma importante da sua saude e portanto uma parcella preciosa da sua vida.

O que é certo é que Manuel Firmino morreu e que a sua obra a empanam agora as conquistas d'este seculo feliz. Rejubilemos.

E deixem lá em paz, os *Successos*, a memoria do obscuro cidadão, que se contenta, de certo, no silencio do tumulo em que dorme o somno eterno, com o suave perfume de este punhado de violetas que os *Successos*, ha pouco ainda, no seu n.º 733, sentidamente desfolharam sobre o seu leito já frio:

«*O Conselheiro Manuel Firmino.*—Passou, ante-hontem, o 6.º anniversario da morte d'este benemerito cidadão aveirense, que jámais será esquecido por quem, como nós, lhe admirou o grande, o magnanimo coração e arrojada iniciativa, a phenomenal envergadura! Vultos de assignalado valor e d'intrinseco merito como foi o sr. conselheiro Manuel Firmino d'Almeida Maia, se fazem honra á sua terra, deixam, quando desapparecem, um enorme vacuo, difficil de preencher. E de que dizemos a verdade, ahi estão os factos a attestal-o. Que é do homem que na politica local, ou na administração dos negocios publicos veio substituir o benemerito conselheiro Manuel Firmino,—e isto sem intuito de offender a pessoa alguma?! Que é do braço possante, do animo altivo e nobre que haja tido a energia de substituir, na politica d'esta terra, o que tante trabalheu pelo progresso da sua querida Aveiro, pelo engrandecimento do paiz, pelo bem estar do povo?

Ah! saudoso amigo! Quanto mais a ampulheta do tempo affasta a lutuosa data do teu desapparecimento, tanto mais se nos approxima, sempre fagueira e querida, a recordação do grande homem que tu foste, e com ella a pungente saudade do incomparavel amigo que perdemos!»

A auditoria administrativa do districto validou todas as eleições municipaes sobre que lhe foram apresentadas reclamações e que eram as de Estarreja, Espinho, Mealhada, Anadia, Vagos e Oliveira d'Azemeis.

A'cerca da primeira e terceira parece que haverá recurso para o Supremo-tribunal administrativo, visto como do quadro d'aquella foi riscado o sr. dr. Caetano Tavares Affonso e Cunha, e n'esta se deram factos realmente attentatorios das immunidades dos cidadãos.

Informação local

Folhinha aveirense (1907).—*Dia 9*—Dá-se aqui a coincidencia de morrerem 2 irmãos, da Murtosa á mesma hora, sendo um no hospital e o outro afogado na ria.

O mar continua ruim.

Pronunciam dois energicos discursos na reunião do partido regenerador em Lisboa, os srs. drs. Vaz Ferreira e Arthur Pinto Basto.

Dia 10 — Uma commissão de pescadores procura o sr. governador civil afim de s. ex.ª se interessar, perante o governo, por que seja permittida ampla licença aos pescadores do *botirão*.

Dia 11—Começa a mudança das repartições do Governo civil para o Terreiro.

O ministro da marinha participa ao governador civil e este aos pescadores, que está prompto a conferenciar com elles, pelo que estes resolvem ir alli no proximo domingo.

Fim do anno. — Fizemos expedir agora, pelo correio, os recibos de assignaturas findas n'este periodo. A todos os nossos presados subscriptores rogamos a graça de os satisfazerem. E', n'esta altura do anno, por todas as razões mas principalmente para regularidade da nossa escripturação, favor muito penhorante de todos aquelles a quem nos dirigimos.

A volta do recibo á administração obriga-nos a despezas com que nenhum dos srs. assignantes lucra e só nós perdemos.

Confiados na sua acquiescencia, aqui lhes deixamos expresso o nosso agradecimento.

A cãsoada.—A cãsoada tem levado cresta nos ultimos dias. A policia e os operarios municipaes empregados na limpeza das ruas teem feito avaria grada na familia canina, matando sem piedade os fraldiqueiros e vadios, que são um perigo para as canellas e muitas vezes para a vida da gente.

N'estes sim, é que é fazer a reducção. Ha, porém, animaes de estimação, que devem ser poupados. A camara não tem canil, mas facilmente o arranja, e, preso um d'elles, terão os donos maior cuidado em segural-os em casa ou em trazêl-os devidamente açaimados, consoante a lettra da respectiva postura.

Valle do Vouga.—O governo approvou já as tarifas, de grande e pequena velocidade, da linha ferrea do Valle do Vouga, que será aberta á exploração no proximo dia 15.

Taxas postaes.—Até nova ordem vigoram as seguintes taxas para emissão e conversão de vales do correio internacionaes: franco, 225 reis; marco, 278; corôa, 234; dollar, 1$050; esterlino, 42 7/16.

Universidade de Coimbra.—O unico candidato á vaga de lente substituto da faculdade de philosophia na Universidade de Coimbra, cujo concurso terminou já, foi o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto, que fará provas nos dias 11, 14, 21 e 22 de janeiro, sendo o primeiro dia para a dissertação.

O sr. dr. Egas Pinto Basto, que é filho da nossa terra, fez com successivas distincções o seu curso de engenheria na Escola do exercito e agora o de philosophia no primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Deve ser lente dentro de poucos dias. Que o seja por muitos, por largos e felizes dias, são os desejos sinceros de todos os seus patricios.

Remissões. — Durante o mez de novembro ultimo effectuaram-se na recebedoria d'este concelho as seguintes remissões do serviço do exercito e armada: 138 de 150$000 reis; 24 de 50$000 reis; e 4 de 75$000 reis, na importancia total de 22:200$000 reis.

«Adega social».—O sr. Antonio Maria Ferreira, proprietario e residente na avenida Conde de Agueda, anda a montar, nos baixos do seu elegante predio, um estabelecimento a que poz o nome d'esta epigraphe e que se destina á venda do vinho da sua lavra, produzido na vinha que possue n'este concelho. Dizem-nos ser de muito boa qualidade e de dois typos: branco e tinto, mas elle só vende este ultimo.

«Grandes armazens do Chiado».— Os arrojados proprietarios d'este estabelecimento de Lisboa, srs. Nunes dos Santos & C.ª, acabam de montar uma succursal n'esta cidade, e o seu gerente, sr. Antonio Alves Videira, que é um empregado intelligente e muito activo, d'uma polidez captivante, fez-lhe um desusado réclame, pois na manhã de sabbado, a titulo de inauguração, acordou a cidade com alvorada por a fallada *Charanga de Frossos*, tocando o velho hymno da Carta, e depois sobre um carro annunciador, que, ao mesmo tempo que atravessava a cidade e as aldeias, attrahindo a attenção do publico, espalhava prospectos em abundancia e queimava foguetes; offerecendo por preços convidativos os variados artigos do seu sortimento grandioso de fazendas.

O novo estabelecimento foi montado e completamente reformado na casa do nosso patricio e amigo, sr. Luiz Henriques, aos Arcos, e tem uma bonita e elegante armação de mezas-balcão e estantes de pinho da terra envernizado, tudo feito na fabrica *Constructora*, do Porto, e uma vistosa illuminação a gaz, com numerosos candieiros e duas elegantes lampadas tanto do lado da Praça-do-commercio como do da rua José Estevam, por onde tambem se entra. O sortido de varios artigos é numeroso e de muito bom gosto. Os preços, modicos.

Os seus proprietarios, para commemorar a abertura, offereceram á imprensa local e mais convidados um abundante e delicado copo de agua, fornecido pela considerada «Confeitaria Lemos», do Porto, que decorreu no meio de viva animação, sendo os chefes e empregados da casa alvo de enthusiasticos brindes. Representando a firma esteve aqui o socio, sr. Oliveira Santos, que foi muito cumprimentado.

A concorrencia no domingo, tanto da cidade como de fóra, foi extraordinaria, fazendo muito negocio.

Agradecemos o amavel convite.

Exportação e importação.—O nosso paiz exportou, nos onze primeiros mezes do anno findo, e em parte idos dos nossos sitios, 11.920:750 klgr. de batata, contra 14.744.547 klgr. em eguaes mezes do anno transacto.

O valor, que no anno de 1906 havia sido de 228:484$000 reis,

capas quando sua magestade subia.

A' porta esperavam el-rei o reitor, professores e alumnos acompanhando-o até á grande sala da bibliotheca, lendo o primeiro a mensagem que publicámos no nosso n.º antecedente e que muito pareceu interessar sua magestade.

Em seguida, pelo presidente da academia aveirense, sr. Alberto Leal, foi lida esta outra mensagem escripta n'uma folha de pergaminho com iluminuras e encerrada em rica pasta com as cores nacionaes e ornatos de prata:

Senhor!—Os estudantes do liceu de Aveiro pediram venia para vir tambem á presença de vossa magestade, e, obtendo essa graça, aqui se apresentam para saudar o seu augusto soberano e exprimir-lhe os seus sentimentos de dedicação, simpatia e leal affecto.

Assim o fazem, senhor, respeitosa e affavelmente, com toda a sinceridade que é propria dos seus annos juvenis, captivados da vossa radiosa mocidade e da alta e espinhosa missão que vos impoz, em dia de eterno lucto, uma tragedia sanguinolenta e execranda.

N'esta edade de sorrisos e entusiasmos ardentes, que se considera a mais bella e feliz da vida, só aflóra aos labios o que está no coração. As palavras, pois, que vos estou dirigindo, vibraram espontaneamente em nosssos corações, e foram traçadas n'um impulso d'alma que não se sofisma nem se desmente.

Eu as repito, com permissão de vossa magestade, por comissão dos meus companheiros de estudo, traduzindo o sentir e o pensar dos estudantes de Aveiro, novos como vós, senhor, mas tendo já a noção da Patria e do amor que lhe devemos, e o conhecimento da força, e das instituições que tem feito a sua gloria, e são a garantia mais justificada da sua nobilissima independencia.

Apesar da nossa pouca edade, nós sabemos já, senhor, que esta Patria amada, que deu ao mundo lições brilhantes de grandeza e altruismo, atravessa agora uma crise angustiosa. Ruge a porcella em torno da nau do Estado. Encapellam se os mares verdes, ameaçando subverter o fragil baixel.

Mas sobre a tolda, entre a fadiga e a solicitude da tripulação, desenha-se uma nobre figura, serena e pallida, simbolisando a doce esperança de arribar sem desastre a porto de salvamento.

Essa doce esperança em vós se encarna, senhor, na vossa alma de marinheiro e de soldado, embalada em annos mais descuidadosos ao som das brisas do mar e de canções civicas, mas de improviso alanceada de um golpe sinistro e robustecida na dôr, no sofrimento e na reflexão para a lucta firme e fecunda d'onde alfim emerge a gloria e o triumpho.

São estas as nossas impressões e os nossos votos.

Em vós, senhor, o primeiro dos portuguezes pelo nascimento e pelas responsabilidades que a vossa posição social syntetisa, depõe a nossa alma de moços e de portuguezes as mais caras e sentidas esperanças da Patria amada.

Assim como a nação se creou e desenvolveu sob o esforço heroico de D. Affonso Henriques e dos seus varões, e depois, n'um periodo agudo na vida nacional, diriminu honrosamente a sua autonomia em Aljubarrota, com o Mestre d'Aviz e o Santo Condestavel, podendo atravessar ainda mais horas difficeis, e largas eras de prosperidade, assim tambem agora, o anjo tutelar das nações, ha de querer que se vençam as difficuldades do momento, e que el rei D. Manuel II seja egualmente proclamado, como outro dos seus predecessores—o Venturoso.

O ceu, pois, vos proteja, e vos inspire, senhor!

Oxalá, que em torno de vós, tão sympathico, tão joven, e em tão tenra edade já experimentado pela maior dôr que pode ferir o coração humano, se agrupem portuguezes tão animosos como os bravos companheiros do fundador da monarquia: d'alma tão pura e devotada á Patria, como os que se distinguiram em Aljubarrota e na gloriosa revolução de 1640; e tão amigos das regalias publicas como os que tiveram por amigo e camarada o vosso augusto avô nas linhas do Porto.

Termino, senhor, pedindo venia para mais uma vez despertar o eco unisono de todas as véras d'alma:

Viva a Patria!
Viva el-rei o senhor D. Manuel II!
Viva a nação portugueza!»

Estes vivas foram delirantemente correspondidos e havendo sua magestade, em breves mas sentidas palavras, agradecio as saudações e votos dos estudantes junto dos quaes disse sentir-se bem, e que com elles contava para trabalharem juntos para o engrandecimento da patria, rebentaram de novo em todos novos brados de caloroso enthusiasmo.

Jantar de gala

Realisou-se, pelas seis e meia, no mesmo edificio do lyceu e na maior sala d'elle. Offerecido pelas municipalidades do districto, em nada desmereceu do brilhantismo e imponencia dos outros numeros das festas com que Aveiro recebeu sua magestade.

Era deveras elegante ainda que simples a ornamentação da sala. Em torno de toda ella, junto á simalha, uma larga facha d'heras matisadas de crysanthemos e rosas artificiaes, de varias cores.

No topo, sobre o logar destinado a sua magestade, um enorme tropheu formado pela antiga bandeira da cidade, de damasco encarnado bordado a oiro, epocha D. João V, enlaçada com duas bandeiras nacionaes, palmas e grinaldas de flores, tendo na base um grande livro figurado, aberto, reprodução em tudo fiel d'um velho codice do seculo XVI tendo d'um lado a portada illuminada do foral dado por D. Manuel I a Aveiro em 4 d'agosto de 1514 e do outro, em caracteres da epocha, *Salvé el-rei D. Manuel II.*

Na parede fronteira outro tropheu tambem enorme, sobrepujado por um grande escudo com as armas de Aveiro, e ao centro da que defronta com as janellas que dão luz á sala ainda um outro, este formado pelo estandarte real, de damasco carmezim bordado a seda frouxa.

Dessiminados pelo restante espaço das paredes, entre palmas e grinaldas de flores artificiaes de variadas cores e n'uma quantidade enorme, as armas do reino com os dragões da Casa de Bragança a oiro, e as das capitaes dos differentes concelhos do districto em escudos coloridos.

Como nem todos os municipios tivessem armas proprias, assentou se em designar aquelles que estivessem n'este caso pelas do reinado em que foram elevados a esta dignidade ou pelas dos seus antigos donatarios, o que deu tambem á ornamentação da sala uma superior distincção.

O banquete foi de 116 talheres e servido em tres grandes mezas. Na principal tomou logar el-rei que tinha á direita os srs. Bispo conde, marquez da graciosa, coronel Cunha, commandante do regimento de infanteria n.º 24, cons. Rodrigues dos Santos, Rodrigues Nogueira, coronel Alfredo de Albuquerque, conde d'Arrochela, Albino Pinto de Miranda, presidente da Associação commercial d'Aveiro e deputado Alexandre Telles, e á esquerda, os srs. presidente do conselho, dr. Jayme Duarte Silva, presidente da camara municipal, conde de Castello de Paiva, par do reino; José Vaz Corrêa de Seabra, D. Fernando Eduardo de Serpa, coronel Passos, commandante da brigada; deputado João de Magalhães e capitão Baptista Botelho.

Vis á-vis a el-rei ficou o sr. conde de Tarouca, que tinha á sua direita os srs. ministro da justiça, conde de Agueda, conselheiro Vasconcellos Porto, marquez do Lavradio, dr. Joaquim Peixinho, governador civil substituto conde de S. João de Vêr, dr. Mello Breyner, e segundo tenente Alvaro Penalva; e á esquerda os srs. ministro da guerra, conselheiro Luiz de Magalhães, par do reino, Casimiro Barreto, conselheiro Albano de Mello, capitão de fragata Pinto Basto, deputado Abel d'Abreu e dr. Ferreira Dias, juiz de direito da comarca.

Os restantes convidados sentaram-se indistinctamente.

O *menu* foi o seguinte:

Consommé Printanier aux quenelles
Hors d'œuvres variés
Petites Bouchées á la Diane
Médaillons de Soles á la Daumont
Filet de Bœuf á la Talleyrand
Jambon Colman á la Moderne
Galantine de Faisan truffée
Dindonneaux á la Broche
Salade
Asperges embranchés, sauce crême
Glace Plombiére
Petits fours
Fruits & Desserts
Café, Liqueurs
VINS
Chablis, Chambertin, Madére, Porto, Collares, Ermida, Champagne-regional

Ao *champagne* o digno presidente da camara, sr. dr. Jayme Silva, levantando-se, fez a sua magestade o seguinte brinde:

Senhor!

«As acclamações que de todos os lados cercam a augusta pessoa de vossa magestade, a sua espontaneidade e apaixonada vibração, este frémito de anciedade de affirmação de affectuosa lealdade que de continuo tem illuminado o throno de vossa magestade com um nimbo de rutilante claridade, mais valioso que o mais precioso incenso que nos seus degraus se queimasse, terão dito ao coração justo do rei e ao coração amoravel do moço, o que palavras algumas pódem traduzir, ainda quando emanassem da bocca de um interprete inspirado das commoções humanas. Muito menos poderiam as minhas palavras, que são as do mais obscuro dos subditos de vossa magestade, accrescentar o quer que seja á voz poderosa do povo que tão alto se faz ouvir. E se ousei erguer-me n'este logar para saudar a vossa magestade, foi porque o cumprimento de uma obrigação civica m'o impoz, e foi sobretudo porque sei, como o sabe com orgulho toda a nação portugueza, que no animo generoso de vossa magestade téem egual acolhimento os humildes e os grandes, e todos alli se confundem e nivelam n'um mesmo carinho fraternal.

Senhor!

Estão em volta de vossa magestade os representantes do districto de Aveiro, de todas as classes e de todas as condições, os delegados das suas corporações communaes e aquelles que pela eminencia da sua situação propria téem na vida social uma larga acção. Véem aqui jurar mais uma vez a sua religião politica e confessar n'uma hora solemne para os destinos da patria a dedicação e o respeito de que vossa magestade é crédor absoluto pela seducção das virtudes que formam o mais poderoso baluarte do seu throno. Ahi vem abrigar-se para que da fortaleza de um e do esforço e boa vontade dos outros resulte a grandeza da patria.

Digne-se vossa magestade receber as saudações e conceder á sinceridade do seu protesto aquella mesma confiança que elles tributam plena e ardente, a vossa magestade. Não considere vossa magestade despeito na audacia de um impertinente pedido de reciprocidade. E' que um só impulso nos arrasta, firmemente o crêmos, uma mesma estrella nos fascina, aquella cuja luz ha-de renovar na historia patria as suas paginas gloriosas.

Viva sua magestade el rei!»

E' rei, levantando-se tambem, no que foi emitado por todos os convivas, agradeceu da forma seguinte:

«Com satisfação me vejo aqui rodeado dos representantes do districto de Aveiro, de todas as classes e de todas as condições, dos delegados das suas corporações locaes, de todos quantos n'esta bella região representam uma actividade e uma força. Com alegria me tenho sentido hoje tão acclamado e querido de toda a população d'este districto.

Acceito o que em nome de tantos me dizeis, e a affectuosa lealdade que me tributaes.

Não é desrespeitoso nem impertinente o pedido de reciprocidade de sentimentos que me fazeis: é justo e efficaz para o bem da nação.

O rei precisa da confiança e do amor do seu povo; precisa de que em volta d'elle, como da encarnação da patria, todos se unam e congreguem esforços para bem servir o paiz.

O povo carece de confiar no seu rei, e saber que elle é de todos e a todos consagra, como parcella d'essa patria, a que todo pertence, interesse sem quebra nem falha, devoção que nunca esmorece.

O povo precisa saber que o amor que o rei lhe vota, é para el[illegible] primeiro dos deveres, religião sublime a cujos preceitos jámais tará.

D'esta troca de mutuos a[illegible] ha de resultar confiança e re[illegible] reciprocos, que não serão sen[illegible] ficazes para uma actividade [illegible] orientada que assegure prog[illegible] no bem-estar do paiz.

E' essa a minha mais seg[illegible] mais radiosa esperança!

A minha intelligencia, o [illegible] sentimento, a minha vontade, [illegible] nha vida emfim, tudo eu con[illegible] ao povo portuguez para o ben[illegible] vir e para o bem amar.

Confie o povo no seu rei!
Brinde pelo povo de Av[illegible]

Ao terminar, uma ov[illegible] enthusiastica, indiscriptiv[illegible] roou as ultimas palavra[illegible] el-rei.

POLITICA LO[illegible]

Finda com o proximo [illegible] *compt-rendu* das festa[illegible] que a cidade recebeu a [illegible] d'el-rei.

Vem a proposito, ho[illegible] publicação do retrato [illegible] que o *Campeão* fechará [illegible] sua ampla informação so[illegible] ellas: o do sr. dr. Jayme Silva, ao tempo presidente da camara municipal, que foi, sem contestação e sem aggravo ou menor apreço para ninguem, a alma d'essas festas, e quem, portanto, n'ellas desempenhou o mais saliente papel.

São-lhe devidos, em grande parte, o brilho, a imponencia, a magestade que tiveram. E não quer isto dizer que as fez sósinho. Teve collaboradores prestimosos. Todas as commissões, e designadamente alguns membros d'ellas, lhe prestaram o melhor dos seus exforços, a essas brilhantes festas, de que o *Seculo* disse e com justiça terem batido o *record* das recepções.

Todos trabalharam, ao lado da auctoridade, com dedicação. Dedicação á terra, que cumpria honrar, dedicação ao throno, que symbolisa a gloriosa tradição do velho Portugal.

Ninguem, entretanto, como o solicito presidente do municipio áquella data, o sr. dr. Jayme Silva, a quem, sendo o genuino representante d'este grande concelho, cumpria erguêl-o á sua verdadeira altura.

E assim fez.

Tem hoje porisso aqui logar esta homenagem. Sinceramente a prestamos. E temos fé em que, no largo periodo, no largo futuro politico que sua ex.ª tem deante de si, d'outras muitas vezes nos será dado ensejo e logar a referencia honrosa.

Relembram os *Successos* aquella insignificante lista de serviços que ahi deixou Manuel Firmino d'Almeida Maia quando presidente da camara municipal d'este concelho.

E põem em evidencia o triste facto de se «exaurirem», não sabemos se de uma só, se de todas as vezes que elle occupou o cargo de vereador, os cofres municipaes.

Foi, de facto, um mau administrador o homem que, não possuindo o segredo de fazer dinheiro, tantas vezes quantas foram precisas empenhou os valores da sua casa para acudir ás necessidades urgentes do municipio, e n'ellas dispendeu, se não só uma grande parte dos seus haveres, pelo menos uma sômma importante da sua saude e portanto uma parcella preciosa da sua vida.

O que é certo é que Manuel Firmino morreu e que a sua obra a empanam agora as conquistas d'este seculo feliz. Rejubilemos.

E deixem lá em paz, os *Successos*, a memoria do obscuro cidadão, que se contenta, de certo, no [illegible] tumulo [illegible]

[illegible] do districto validou todas as eleições municipaes sobre que lhe foram apresentadas reclamações e que eram as de Estarreja, Espinho, Mealhada, Anadia, Vagos e Oliveira d'Azemeis.

A'cerca da primeira e terceira parece que haverá recurso para o Supremo-tribunal administrativo, visto como do quadro d'aquella foi riscado o sr. dr. Caetano Tavares Affonso e Cunha, e n'esta se deram factos realmente attentatorios das immunidades dos cidadãos.

Informação local

☛ **Folhinha aveirense (1907).**—*Dia 9*—Dá-se aqui a coincidencia de morrerem 2 irmãos, da Murtosa á mesma hora, sendo um no hospital e o outro afogado na ria.

☛ O mar continua ruim.

☛ Pronunciam dois energicos discursos na reunião do partido regenerador em Lisboa, os srs. drs. Vaz Ferreira e Arthur Pinto Basto.

Dia 10 — Uma commissão de pescadores procura o sr. governador civil afim de s. ex.ª se interessar, perante o governo, por que seja permittida ampla licença aos pescadores do *botirão*.

Dia 11—Começa a mudança das repartições do Governo civil para o Terreiro.

☛ O ministro da marinha participa ao governador civil e este aos pescadores, que está prompto a conferenciar com elles, pelo que estes resolvem ir alli no proximo domingo.

Fim do anno. — Fizemos expedir agora, pelo correio, os recibos de assignaturas findas n'este periodo. A todos os nossos presados subscriptores rogamos a graça de os satisfazerem. E', n'esta altura do anno, por todas as razões mas principalmente para regularidade da nossa escripturação, favor muito penhorante de todos aquelles a quem nos dirigimos.

A volta do recibo á administração obriga-nos a despezas com que nenhum dos srs. assignantes lucra e só nós perdemos.

Confiados na sua acquiescencia, aqui lhes deixamos expresso o nosso agradecimento.

A cãsoada.—A cãsoada tem levado cresta nos ultimos dias. A policia e os operarios municipaes empregados na limpeza das ruas teem feito avaria grada na familia canina, matando sem piedade os fraldiqueiros e vadios, que são um perigo para as canellas e muitas vezes para a vida da gente.

N'estes sim, é que é fazer a reducção. Ha, porém, animaes de estimação, que devem ser poupados. A camara não tem canil, mas facilmente o arranja, e, preso um d'elles, terão os donos maior cuidado em segural-os em casa ou em trazêl-os devidamente açaimados, consoante a lettra da respectiva postura.

Valle do Vouga.—O governo approvou já as tarifas, de grande e pequena velocidade, da linha ferrea do Valle do Vouga, que será aberta á exploração no proximo dia 15.

Taxas postaes.—Até no[illegible] ordem vigoram as seguintes tá[illegible]s para emissão e conversão de [illegible]les do correio internacionaes: [illegible]nco, 225 reis; marco, 278; co[illegible], 234; dollar, 1$050; esterlino, [illegible]7/16.

Universidade de Coimbra.—O unico candidato [illegible]aga de lente substituto da faculde de philosophia na Universidade de Coimbra, cujo concurso terminou já, foi o sr. dr. Egas Ferreira Pinto Basto, que fará provas nos [illegible] 11, 14, 21 e 22 de janeiro, [illegible]do o primeiro dia para a dissertação.

O sr. dr. Egas Pinto Basto, que [illegible]lho da nossa terra, fez com successivas distincções o seu curso de [illegible]genheria na Escola do exercito e [illegible]ra o de philosophia no primeiro [illegible]belecimento scientifico do paiz. Deve ser lente dentro de poucos [illegible]s. Que o seja por muitos, por lar[illegible] e felizes dias, são os desejos [illegible]ceros de todos os seus patricios.

Remissões. — Durante o [illegible]z de novembro ultimo effectuou-se na recebedoria d'este con[illegible]lho as seguintes remissões do [illegible]riço do exercito e armada: 138 [illegible] 150$000 reis; 24 de 50$000 [illegible]s; e 4 de 75$000 reis, na importancia total de 22:200$000 reis.

«Adega social».—O sr. [illegible]ntonio Maria Ferreira, proprietario residente na avenida Conde de [illegible]gueda, anda a montar, nos baixos do seu elegante predio, um estabelecimento a que poz o nome d'esta epigraphe e que se destina á venda do vinho da sua lavra, produzido na vinha que possue n'este concelho. Dizem-nos ser de muito boa qualidade e de dois typos: branco e tinto, mas elle só vende este ultimo.

«Grandes armazens do Chiado».— Os arrojados proprietarios d'este estabelecimento de Lisboa, srs. Nunes dos Santos & C.ª, acabam de montar uma succursal n'esta cidade, e o seu gerente, sr. Antonio Alves Videira, que é um empregado intelligente e muito activo, d'uma polidez captivante, fez-lhe um desusado réclame, pois na manhã de sabbado, a titulo de inauguração, acordou a cidade com alvorada por a fallada *Charanga de Frossos*, tocando o velho hymno da Carta, e depois sobre um carro annunciador, que, ao mesmo tempo que atravessava a cidade e as aldeias, attrahindo a attenção do publico, espalhava prospectos em abundancia e queimava foguetes; offerecendo por preços convidativos os variados artigos do seu sortimento grandioso de fazendas.

O novo estabelecimento foi montado e completamente reformado na casa do nosso patricio e amigo, sr. Luiz Henriques, aos Arcos, e tem uma bonita e elegante armação de mezas-balcão e estantes de pinho da terra envernizado, tudo feito na fabrica *A Constructora*, do Porto, e uma vistosa illuminação a gaz, com numerosos candieiros e duas elegantes lampadas tanto do lado da Praça-do-commercio como do da rua José Estevam, por onde tambem se entra. O sortido de varios artigos é numeroso e de muito bom gosto. Os preços, modicos.

Os seus proprietarios, para commemorar a abertura, offereceram á imprensa local e mais convidados um abundante e delicado copo de agua, fornecido pela considerada «Confeitaria Lemos», do Porto, que decorreu no meio de viva animação, sendo os chefes e empregados da casa alvo de enthusiasticos brindes. Representando a firma esteve aqui o socio, sr. Oliveira Santos, que foi muito cumprimentado.

A concorrencia no domingo, tanto da cidade como de fóra, foi extraordinaria, fazendo muito negocio.

Agradecemos o amavel convite.

Exportação e importação.—O nosso paiz exportou, nos onze primeiros mezes de anno findo, e em parte idos dos nossos sitios, 11.920:750 klgr. de batata, contra 14.744.547 klgr. em eguaes mezes do anno transacto.

O valor, que no anno de 1906 havia sido de 228:484$000 reis,

desceu ao fim do a 183:577$000 reis.

No mesmo tempo importámos 289:728 klgr. de chá, no valor de 274:414$000 reis.

Em egual periodo do anno anterior haviam sido importados klgr. 296:483 do mesmo genero, no valor de 289:948$000 reis.

Em torno do districto.—Em Pardelhas grassa a epidemia da variola.

«Cinematographo Pathé».—No *Salão high-life*, ao Rocio, teem havido todas as noites magnificas sessões com bellos e variados quadros, e quasi sempre estreias que teem sido muito apreciadas.

Um passatempo barato e instructivo, muito recommendavel.

Sondagens. — Por ordem baixada á capitania do porto de Aveiro, anda-se actualmente procedendo a sondagens em varias ruas de Espinho, afim de determinar a que altura se acha o sólo constituido por rocha. Estes trabalhos são motivados pelo projectado estabelecimento de um muro de resguardo para a praia. Tem apparecido rocha firme nas ruas do Sol, Alexandre Herculano, Marquez de Pombal e Progresso a poucos metros de superficie.

Theatro «Aveirense».—Motivos imprevistos impediram o annunciado espectaculo da companhia do *D. Maria*, que estava para realisar-se na sexta-feira ultima e que deve realisar-se hoje pelo interesse que havia em vêl-a.

Tambem vamos ter, no proximo dia 12, uma attrahente festa dramatico-musical, promovida pelos estudantes do nosso lyceu, cujo programma é como segue:

1.ª parte — A representação da chistosa comedia em 1 acto, *Um quarto com duas camas.*

2.ª parte — A representação da engraçada comedia em 1 acto, original de Luiz Chaves, *Os crimes do Brandão.*

3.ª parte—Brilhante acto de concerto, pela ordem seguinte:

Ferraz Ferrão, monologo recitado por J. Cabrita; *Balada*, da bella opereta «Mascote», cantada por José Paulo; *A capa do estudante*, poesia recitada por A. M. F.; *Sempre feijões!...* cançoneta por José Cabrita; *Os perús*, mavioso duetto da linda opereta «Mascote», cantado por D. Maria Lopes e J. Paulo.

4.ª parte — A representação da soberba comedia em 1 acto, *Malditas lettras...*

Noite de festa para a academia, é tambem para os frequentadores do theatro, que teem desde já os bilhetes á sua disposição na *Tabacaria-havaneza*, aos Arcos.

Pela imprensa.—Não enganámos o *Aveirense*. Dissémos que a camara resolvera representar em favor da elevação do lyceu a central e n'esse proposito estava. Ouviu, porém, a camara, talvez ao *Aveirense*, que os estudantes representariam n'esse sentido, e a repetição seria applicar ao monarcha uma dupla dóse de lyceu, além da petição de reformas elaborada pelo chefe do estabelecimento.

A *Patria-nova* informa-nos de que os seus escriptos não assignados são da paternidade exclusiva dos seus esclarecidos director, redactores e secretario.

Sejam de quem fôr, são bem feitos e calam na opinião. A *Patria-nova* tem, pelo brilho da sua palavra, logar estremado na moderna pleiade dos trabalhadores da imprensa.

Sementeiras.—Vae grande faina nos campos com as sementeiras dos trigos gallegos, para o que o tempo lhes tem corrido em tudo favoravel.

Grande desordem.—Na noite de sabbado passado houve uma grande desordem na costa de S. Jacintho, entre os pescadores da companha dos srs. Rocha & c.ª, ficando muito ferido e maltratado José Simões Baptista, solteiro, de Coimbra, sendo os seus aggressores Silverio Antonio Bageira, da Murtosa, e Luiz Pereira Bixirão, o *Calção*, d'Ilhavo, que já estão presos.

O Baptista veio no domingo para o hospital da Misericordia d'esta cidade, onde foi pensado pelo sr. dr. Pereira da Cruz, pois tinha duas grandes golas na cabeça e outros ferimentos pelo corpo.

Em S. Jacintho.—Parece que a succursal da fabrica de conservas de Brandão Gomes, de Espinho, se estabelecerá ainda n'este anno na visinha costa de S. Jacintho.

Eclipse da lua.—Houve na noite de ante-hontem um eclipse da lua, com as seguintes phases:

O primeiro contacto com a penumbra deu-se ás 7 horas e 2 minutos; o meio do eclipse, ás 9 e 19 minutos, sendo o ultimo contacto ás 11 e 35 minutos.

Este eclipse foi visivel na Europa, na Africa e na Asia.

Abundancia.—Nos nossos mercados abunda agora a hortaliça, sobretudo os nabos, graúdos, que se vendem a 20 reis a duzia!

Kalendarios.—Na fórma dos annos anteriores, appareceram já as *Folhinhas do dr. Ayer*, annunciadoras dos seus medicamentos e das varias applicações que teem.

Para o nosso escriptorio vieram alguns exemplares, offerta do considerado pharmaceutico local, sr. João Bernardo Ribeiro Junior, depositario em Aveiro de muitos d'aquelles medicamentos.

A *Folhinha do dr. Ayer* é, além de instructiva, muito util, pois contém indicações necessarias a todos. Agradecemos.

«Club dos gallitos».—Faz tres annos que esta prospera sociedade recreativa inaugurou a sua serie de reuniões dançantes com um esplendido baile offerecido á flôr do nosso tricanismo, que ficou memoravel, e por isso uma commissão de socios, não querendo deixar passar despercebida essa data festiva dos seus annaes, promove uma *soirée* para a proxima noite de sabbado, offerecida ás gentis tricanas que foram na excursão ao Bussaco, e que promette ser uma festa deslumbrante como tudo que aquella sympathica sociedade leva a effeito, sendo a orchestra a da reputada musica da Vista-alegre. Os promotores são os srs. José Monteiro, Ricardo da Cruz Bento, Antonio da Cruz Bento e Manuel da Naia Pacheco, sendo pela commissão nomeado mestre sala o sr. José Monteiro.

Noticias militares

Passaram á reserva as praças do 3.º esquadrão de cavallaria 7 e do regimento d'infanteria 24, que completaram o 2.º anno de serviço.

Tem continuado, na parada do quartel de Sá em todos os dias uteis, a instrucção dos recrutas, que assentaram ultimamente praça n'aquellas unidades, estacionadas n'esta cidade.

Egualmente regressaram a Lisboa e Porto os contingentes da policia civil d'aquellas cidades, que vieram a Aveiro auxiliar a de cá por occasião dos mesmos festejos, sendo muito bem feito o serviço de todas estas corporações.

O que poderia ter havido, era maior correcção por parte de quem, na corporação de cá, tanto se desmandou. Fallaremos opportunamente.

POR BEJA

Os republicanos celebraram hontem um comicio de propaganda em Beja, attribuindo ao illustre governador civil do districto propositos, que não teve, de contrariar e mandar vedar a torneira á verborreha vermelha.

Sobre a forma por que o comicio alli correu, diz o seguinte telegramma, que aqui recebiamos á noitinha:

Campeão, *Aveiro*—Terminou o comicio na melhor ordem. A admiravel compostura e acerto das providencias da auctoridade superior do districto é por todos louvada. O illustre magistrado dispensou a força armada, mantendo a ordem nos seus devidos lemites. Mandarei correspondencia.=*Correspondente.*

As eleições municipaes

Damos hoje começo ao parecer que sobre a validade das eleições municipaes, ultimamente realisadas, deu o eminente jurisconsulto, nosso presado camarada e querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, e a que a imprensa de Lisboa e Porto largamente se referiru.

O alto merito d'esse documento dispensa referencias especiaes, aliás trazidas á imprensa pelos mais versados no assumpto.

Tem-se discutido muito na imprensa se o governo podia ou não legalmente revogar, inutilisar, ou antes não dar cumprimento ao decreto dictatorial de 14 de outubro de 1907, que adiou indefinidamente a eleição dos corpos administrativos, e ainda a um outro de 5 de junho do mesmo anno, que dissolveu a camara municipal de Lisboa fóra dos casos prescriptos no art. 17.º do codigo administrativo e sem mandar proceder logo a nova eleição dentro do praso marcado no § 2. do mesmo artigo. Parece nos que sim. O governo, que é sempre a mesma entidade juridica, sejam quaes forem as pessoas que o constituem, não só pode, mas até deve, emendar os erros e abusos que cometa, logo que os reconheça como taes: presistir n'elles é agravar o mal que fez.

Para nós, a dictadura é um crime (*Gazeta da Relação de Lisboa*, vol. 20, pag. 706, 769 e 804, vol. 21, pag. 42, 67, 98, 165 e 427). Mas desfazel-a não é assumil-a; antes é o contrario.

Em todo o caso, o acto do governo mandando proceder á eleição dos corpos administrativos nos dias designados pelo respectivo codigo, considerando, portanto, irritos e sem vigor aquelles decretos, não póde ser fundamento de protesto contra essa eleição, não só porque este protesto ou reclamação, nos expressos termos do art. 220.º d'esse codigo, só tem por objecto a ilegalidade das operações eleitoraes e a ilegitimidade dos eleitos, mas ainda, e principalmente pela absoluta incompetencia da auditoria administrativa para conhecer d'elle, visto que, se felizmente dos actos do governo tornou a haver recurso pelo art. 89.º-*trez* do decreto de 9 de setembro de 1908, é directo para o Supremo-tribunal-administrativo, nos termos d'esse artigo, e do n.º 3.º do art. 1.º do Regulamento desse Supremo tribunal approvado por decreto de 25 de novembro de 1886.

Consta nos tambem que tem sido impugnada a elegibilidade de alguns dos eleitos com fundamento no art. 56 do decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901. Este artigo diz que, cinco annos depois da publicação d'esse decreto no *Diario do governo* (e esses cinco annos já lá vão), os individuos que não apresentarem certificado de instrucção primaria do 1.º grau, ficam sujeitos «a não serem elegiveis para nenhum cargo publico». Salvo o devido respeito (se algum se lhe deve), esta disposição é um soberano disparate. Por ella, pois que não tem limitações, nem mesmo um lente de qualquer das escolas superiores do paiz é hoje dispensado de ir fazer exame de primeiras letras perante o sub-inspector da respectiva circumscripção, e de lhe impetrar o correspondente certificado, se quizer ser eleito para a junta de parochia.

Mas como o assento privativo da materia é o Codigo Administrativo, que assim não pode ser tão levianamente revogado, e esse codigo expressamente determina no § 1.º, do seu art, 15.º que a elegibilidade absoluta dos cidadãos votados se verifica pelo recenseamento eleitoral, ou ainda pela exhibição de documento autentico comprovativo de curso ou exame de instrucção official, se os votados estiverem recenseados como eleitores na circumscripção administrativa a que se refere a eleição. Quem pois tiver no recenseamento a nota de elegivel não carece de provar mais nada para poder ser eleito. E até já o Supremo tribunal administrativo julgou que bastava ter n'esse recenseamento a simples indicação de que sabe ler e escrever. (*1*) Contra essa nota ou outra indicação, quando indevidamente posta, ha recurso. Não se tendo interposto em tempo intreposto em tempo oportuno, ou tendo sido improvido, passou o recenseamento em julgado, e já não pode discutir-se por occasião das eleições. (*2*) Perante os funccionarios recenseadores e os tribunaes de recurso é que a applicação d'aquelle artigo do decreto de 24 dezembro de 1901 terá de circutir-se e julgar-se. E ainda contra elle deve prevalecer a 2.ª parte do citado § 1.º do art. 15.º do Codigo administrativo para evitar o absurdo que já notamos, de ser elegivel quem fôr quasi analfabeto, e não poder ser eleito quem tenha um curso de instrucção secundaria, especial ou superior.

Julgamos egualmente improcedentes as duvidas que se levantam sobre a elegibilidade dos cidadãos Ventura Terra, Ferreira Alves e Filippe da Matta para vereadores da camara municipal de Lisboa.

O 1.º, como distincto architeto, esteve empregado n'uma das direcções de obras publicas d'este districto e, portanto, poderia considerar-se comprehendido no motivo de inegibilidade previsto no n.º 12 do art. 8.º do codigo-administrativo se ao *tempo da eleição* continuasse n'esse serviço. Elle, porém, dias antes do acto eleitoral, passou por despacho do governo á inactividade, nos termos do art. 17.º mandado applicar pelo art. 21.º do decreto de 24 de outubro de 1901, e portanto deixou de estar n'aquella dependencia que o inhibia de ser eleito. Nem se diga que essa inactividade é temporaria, porque isso em nada altera a situação *actual* do eleito. Para qualquer outra situação em que venha a achar-se depois da eleição, regula o art. 14.º do Codigo-administrativo, sobre a perda dos logares nos corpos administrativos.

O 2.º era, antes da eleição, credor da camara municipal como socio da firma commercial Carlos Alves & C.ª. Mas ao tempo em que as operações eleitoraes se realisaram já havia muitos dias que essa firma fôra legalmente dissolvida e a dissolução devidamente registada. Portanto, o motivo da inelegibilidade, se é que o havia, o que é muito duvidoso por não estar o caso claramente comprehendido no n.º 14 do § 1.º do art. 8.º do Codigo-administrativo, deixou de existir.

O 3.º fôra ha mezes eleito membro do conselho administrativo da Nova companhia dos ascensores mechanicos de Lisboa, que explora uma concessão da camara municipal, o que o faria comprehender na 1.ª parte d'esse n.º 14 se *ao tempo da eleição* ainda tivesse esse cargo. Mas a elle muitos dias antes renunciára, e essa renuncia lhe fôra acceita. Logo, deixou de ser inelegivel. Pouco importa dizer se que a sua responsabilidade pelo exercicio d'esse cargo, se é que alguma assumiu para com a companhia, só se extingue decorridos seis mezes depois da approvação das contas da gerencia pela assembléa geral. O motivo da inelegibilidade era o cargo, que cessou, e não a responsabilidade que do seu exercicio póde derivar. Essa responsabilidade é meramente pessoal, e directamente para com a companhia, não influindo em nada nas relações da companhia com a camara municipal.

Como muito bem affirmou o Supremo tribunal administrativo no seu accordão de 23 de janeiro de 1902 (na *Jurisp. dos trib.*, vol. 7, pag. 568), «a inelegibilidade, como restrictiva de direitos, deve ser expressamente declarada na lei e não póde applicar-se por analogia ou por interpretação latitudinaria». E segundo nota tambem o mesmo Supremo tribunal, no seu accordão de 4 de junho de 1002, (na *Jurisp. dos trib.*, vol. 7, pag. 457), «não ha incompatibilidade ou inelegibilidade para o serviço dos corpos administrativos, além das expressamente designadas na lei como determina o § 2.º do art. 15.º do Codigo administrativo.

(*Continua*).

A'cerca d'el-rei

Entrevistado por um jornalista do Rio de Janeiro sobre as impressões que trouxera da sua visita aos reis de Portugal, o sr. dr. Rodrigues Alves, ex-presidente da republica brazileira respondeu-lhe assim:

«Cheguei a Lisboa em 31 de outubro findo, e o ministro brazileiro me communicou que sua magestode marcara esse dia para me receber em Cascaes, onde estava.

Tomei um automovel e parti. D. Manuel II recebeu-me com as mais vivas demonstrações de affecto e de carinho, tendo para o Brazil e para os brazileiros as mais delicadas palavras de amor e de estima. E quando se referiu ás manifestações de pezar havidas aqui por occasião do assassinato do rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filippe, o joven rei mostrou-se penhoradissimo e agradecidos.

Tive uma funda impressão de sympathia por D. Manuel II. A sua simplicidade, a sua affabilidade e a intelligencia e curiosidade que revela tratando de todos os assumptos, deixaram me a convicção que será um monarcha de grande valor e de grande prestigio na sua patria.

Ao despedir me, sua magestade, com a expressão e affavel simplicidade que o fez tão sympathico, disse-me amavelmente:

— Oh! Rodrigues Alves, você ainda volta aqui, não é assim?... Venha jantar commigo ámanhã.

Immediatamente acceitei o honroso convite e no dia seguinte, 1 d'este mez, voltei a Cascaes onde jantei com el-rei e a rainha D. Amelia. O jantar foi d'uma captivante. O rei e rainha trataram-me como a um velho e querido amigo.

D. Amelia não cessou de fallar no Brazil e nas manifestações de pezar por morte do seu augusto esposo e de seu querido filho e pediu-me muito e muito que agradecesse ao povo em seu nome, todas aquellas manifestações.

Depois do jantar o joven rei disse-me:

— Você já foi chefe de estado, vamos conversar sobre assumptos de governo.

Conversámos muito tempo eu fiquei ainda mais convencido da superioridade de espirito do joven rei, pelos conhecimentos de politica, de finanças, de tudo quanto possa interessar um homem de governo por elle revelada, e pelo desejo ardente de saber, e que demonstra nas suas indagações. Repito, que fiquei muito bem impressionado com a pessoa de D. Manuel II. Para a edade que tem revela-se um homem superior.

No dia seguinte parti para o Brazil, e ahi tem tudo quanto posso contar agora.»

O Febricil e o Histogenol Naline

Depoimento d'um condemnado á morte.— O que é e para que serve o sêllo VITERI.

O *Febricil* é um prodigioso medicamento! Durante 8 annos, em Africa, tomei com certeza *mais de uma carrada de quinino*, e foi por isso que tive de voltar á metropole n'um estado de completa prostração. Aqui os accessos de febre continuaram e tambem continuaram a fazer-me engulir as dóses do grande envenenador. Era tão completo o meu desanimo que li o annuncio do *Febricil* uma centena de vezes antes de resolver-me a ensaial-o. E' que receiava que fosse o quinino com nome supposto—por causa da policia! Seria caso para dizer-se que o patife, depois de velho, principiava a sentir vergonha de seus crimes.

Um dia, n'um arranco de desespero, mandei buscar um frasco e tomei logo a primeira dóse, até sem ler as instrucções. Quando, uma hora depois, senti ameaças de febre, encolhi os hombros e exclamei completamente desanimado-«Não é com essas! Isto agora só se cura com banhos de terra fria no cemiterio!» No dia seguinte, segunda dóse. Póde alguem calcular a minha alegria quando reconheci-ao deitarme, que passára 24 horas sem febre, pela primeira vez nos ultimos 9 annos? Nunca mais tive febre, mas á cautella tomei ainda as 2 ultimas dóses do frasco, e se não continuei foi porque V. me garantiu que era inutil. Gato escaldado de agua fria tem medo! Se o depoimento de um condemnado á morte póde ter utilidade na divulgação do *Febricil*, use d'elle á vontade, que ha muito quem possa approveitar este conselho: *Nada de quinino!* A minha gratidão é tanta que da boa vontade lhe mandaria retratos, mas não os tenho. *Antes* só valeria a pena tiral-o para servir n'algum *concurso de bichos*. *Depois* hei-de tiral-o mais tarde, quando com mais dois frascos do famoso *Histogenol Naline com séllo Viteri*, me encontrar outra vez tão gordo e bonito como minha mãe me... deu á luz.

Hei-de tiral-o com um frasco de *Febricil* n'uma das mãos e um de *Histogenol* na outra, visto que só a elles devo o estar quasi em estado de voltar á minha vida e procurar compensação aos muitos prejuizos que soffri. E termino com um «Hurrah!» ao *séllo Viteri que é sempre garantia do que é bom.*

Luiz Victor d'Andrade.

Avenida—LISBOA

O *Febricil* cura com um frasco as febres pelludosas, sezões, intermitentes etc. O *Histogenol Naline com séllo Viteri* dá resultados mais rapidos que o ferro e as emulsões.

Exigir o *séllo Viteri.*

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª—Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA

Anno agricola

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Cantanhede*.—Trigo mistura (14 litros)630 réis; dito durazio, 660;milho da terra, 480; fava, 540; cevada, 360; aveia, 340; tremoço, 320; grão de bico, 700; feijão branco, 700; dito encarnado, 750; farinha de milho, (por kilo) 60; carne de vacca, 240; carne de porco: toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, (15 kilos), 340; ovos, duzia, 220; azeite, litro, 280; vinho, 50.

No da *Feira*.—Milho branco, 20 litros, 860 reis; dito amarello, 840; trigo, 1$100; feijão branco, 1$400; centeio, 800; Batata, 450; cevada 850; aveia, 900; ovos, duzia, 180.

No de *Oliveira de Azemeis*.—Milho branco, 20 litros, 860, dito amarello 820; trigo, 1$140; centeio, 720; feijão branco, 1$100; dito amarello, 1$000; dito fradinho, 950; arroz da terra, 15 litros, 1$560 reis.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria das Dores Regalla, D. Bertha da Rocha Pinto de Azevedo; e o sr. Abel de Pinho.

A'manhã, o sr. Joaquim Antonio Pinheiro, capitão de artilheria, Lisboa.

Além, as sr.as D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, D. Maria José Raposo Prat, Lisboa; D. Maria do Ceu de Moraes e Silva; e os srs. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Fausto Saraiva d'Almeida, Lisboa; e Eugenio Ferreira da Encarnação, Vagos.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Antonio Maximo Branco de Mello, advogado em Estarreja; Manuel Dias Saldanha, considerado commerciante, proprietario e capitalista em Lisboa; revd.º João Emygdio Rodrigues da Costa, prior em Cacia, Avelino Dias de Figueiredo, Accacio Rosa e Henrique Rodrigues da Costa, vereadores.

● DOENTES:

Continua doente o sr. dr. Joaquim Peixinho, illustrado governador civil substituto d'este districto.

Tambem continua ainda doente a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva.

Accentuam-se as melhoras do sr. Alberto Fernandes, filho do sr. D. Antonio Fernandes, bemquisto proprietario em Espinho.

Com a *grippe* tem estado tambem de cama o illustrado official do exercito, sr. capitão José Gonçalves Cabrita, de infanteria 24.

Antonio Fernandes Duarte e Silva

Advogado

Rua de José Estevam—ESCRIPTORIO

Archivo do "Campeão,,

A empresa editora do *Recreio* annuncia a publicação do diccionario de *Hygiene e medicina* ao alcance de todos abrangendo cuidados especiaes para com as creanças e com as mães. Hygiene curativa, profissional e preventiva; higiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doenças; medicina para casos urgentes; accidentes, envenenamentos, etc.; plantas uteis e medicinaes; aguas mineraes, regimen, etc.

E' outra obra illustrada e elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de Galtier-Boissiére, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos, e custa apenas cada fasciculo 20 réis, cada tomo 100 réis.

A obra é das mais recomendaveis, principalmente por que cuida deveras da saude das creanças.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Mangas para incandescencia

«Veritas»,	cada	120—	duzia	1$200
«Ram»	»	100—	»	960
«Argus»	»	80—	»	840

A' venda na *Veneziana Central* de Bernardo de Souza Torres.

desceu no findo a 183:577$000 reis.

☞ No mesmo tempo importámos 289:728 klgr. de chá, no valor de 274:414$000 reis.

Em egual periodo do anno anterior haviam sido importados klgr. 296:483 do mesmo genero, no valor de 289:948$000 reis.

Em torno do districto.—Em Pardelhas grassa a epidemia da variola.

«Cinematographo Pathé».—No *Salão high-life*, ao Rocio, teem havido todas as noites magnificas sessões com bellos e variados quadros, e quasi sempre estreias que teem sido muito apreciadas.

Um passatempo barato e instructivo, muito recommendavel.

Sondagens. — Por ordem baixada á capitania do porto de Aveiro, anda-se actualmente procedendo a sondagens em varias ruas de Espinho, afim de determinar a que altura se acha o sólo constituido por rocha. Estes trabalhos são motivados pelo projectado estabelecimento de um muro de resguardo para a praia. Tem apparecido rocha firme nas ruas do Sol, Alexandre Herculano, Marquez de Pombal e Progresso a poucos metros de superficie.

Theatro «Aveirense».—Motivos imprevistos impediram o annunciado espectaculo da companhia do *D. Maria*, que estava para realisar-se na sexta-feira ultima e que deve realisar-se hoje pelo interesse que havia em vêl-a.

Tambem vamos ter, no proximo dia 12, uma attrahente festa dramatico-musical, promovida pelos estudantes do nosso lyceu, cujo programma é como segue:

1.ª parte — A representação da chistosa comedia em 1 acto, *Um quarto com duas camas*.

2.ª parte — A representação da engraçada comedia em 1 acto, original de Luiz Chaves, *Os crimes do Brandão*.

3.ª parte—Brilhante acto de concerto, pela ordem seguinte:

Ferraz Ferrão, monologo recitado por J. Cabrita; *Balada*, da bella opereta «Mascote», cantada por José Paulo; *A capa do estudante*, poesia recitada por A. M. F.; *Sempre feijões!...* cançoneta por José Cabrita; *Os perús*, mavioso duetto da linda opereta «Mascote», cantado por D. Maria Lopes e J. Paulo.

4.ª parte — A representação da soberba comedia em 1 acto, *Malditas lettras...*

Noite de festa para a academia, é tambem para os frequentadores do theatro, que teem desde já os bilhetes á sua disposição na *Tabacaria-havaneza*, aos Arcos.

Pela imprensa.—Não enganámos o *Aveirense*. Dissémos que a camara resolvera representar em favor da elevação do lyceu a central e n'esse proposito estava. Ouviu, porém, a camara, talvez ao *Aveirense*, que os estudantes representariam n'esse sentido, e a repetição seria applicar ao monarcha uma dupla dóse de lyceu, além da petição de reformas elaborada pelo chefe do estabelecimento.

☞ A *Patria-nova* informa-nos de que os seus escriptos não assignados são da paternidade exclusiva dos seus esclarecidos director, redactores e secretario.

Sejam de quem fôr, são bem feitos e calam na opinião. A *Patria-nova* tem, pelo brilho da sua palavra, logar estremado na moderna pleiade dos trabalhadores da imprensa.

Sementeiras.—Vae grande faina nos campos com as sementeiras dos trigos gallegos, para o que o tempo lhes tem corrido em tudo favoravel.

Grande desordem.—Na noite de sabbado passado houve uma grande desordem na costa de S. Jacintho, entre os pescadores da companha dos srs. Rocha & c.ª, ficando muito ferido e maltratado José Simões Baptista, solteiro, de Coimbra, sendo os seus aggressores Silverio Antonio Bageira, da Murtosa, e Luiz Pereira Bixirão, o *Calção*, d'Ilhavo, que já estão presos.

O Baptista veio no domingo para o hospital da Misericordia d'esta cidade, onde foi pensado pelo sr. dr. Pereira da Cruz, pois tinha duas grandes golas na cabeça e outros ferimentos pelo corpo.

Em S. Jacintho.—Parece que a succursal da fabrica de conservas de Brandão Gomes, de Espinho, se estabelecerá ainda n'este anno na visinha costa de S. Jacintho.

Eclipse da lua.—Houve na noite de ante-hontem um eclipse da lua, com as seguintes phases:

O primeiro contacto com a penumbra deu-se ás 7 horas e 2 minutos; o meio do eclipse, ás 9 e 19 minutos, sendo o ultimo contacto ás 11 e 35 minutos.

Este eclipse foi visivel na Europa, na Africa e na Asia.

Abundancia.—Nos nossos mercados abunda agora a hortaliça, sobretudo os nabos, graúdos, que se vendem a 20 reis a duzia!

Kalendarios.—Na fórma dos annos anteriores, appareceram já as *Folhinhas do dr. Ayer*, annunciadoras dos seus medicamentos e das varias applicações que teem.

Para o nosso escriptorio vieram alguns exemplares, offerta do considerado pharmaceutico local, sr. João Bernardo Ribeiro Junior, depositario em Aveiro de muitos d'aquelles medicamentos.

A *Folhinha do dr. Ayer* é, além de instructiva, muito util, pois contém indicações necessarias a todos. Agradecemos.

«Club dos gallitos».—Faz tres annos que esta prospera sociedade recreativa inaugurou a sua serie de reuniões dançantes com um esplendido baile offerecido á flôr do nosso tricanismo, que ficou memoravel, e por isso uma commissão de socios, não querendo deixar passar despercebida essa data festiva dos seus annaes, promove uma *soirée* para a proxima noite de sabbado, offerecida ás gentis tricanas que foram na excursão ao Bussaco, e que promette ser uma festa deslumbrante como tudo que aquella sympathica sociedade leva a effeito, sendo a orchestra a da reputada musica da Vista-alegre. Os promotores são os srs. José Monteiro, Ricardo da Cruz Bento, Antonio da Cruz Bento e Manuel da Naia Pacheco, sendo pela commissão nomeado mestre sala o sr. José Monteiro.

Noticias militares

Passaram á reserva as praças do 3.º esquadrão de cavallaria 7 e do regimento d'infanteria 24, que completaram o 2.º anno de serviço.

✕ Tem continuado, na parada do quartel de Sá em todos os dias uteis, a instrucção dos recrutas, que assentaram ultimamente praça n'aquellas unidades, estacionadas n'esta cidade.

✕ Egualmente regressaram a Lisboa e Porto os contingentes da policia civil d'aquellas cidades, que vieram a Aveiro auxiliar a de cá por occasião dos mesmos festejos, sendo muito bem feito o serviço de todas estas corporações.

O que poderia ter havido, era maior correcção por parte de quem, na corporação de cá, tanto se desmandou. Fallaremos opportunamente.

POR BEJA

Os republicanos celebraram hontem um comicio de propaganda em Beja, attribuindo ao illustre governador civil do districto propositos, que não teve, de contrariar e mandar vedar a torneira á verborreha vermelha.

Sobre a forma por que o comicio alli correu, diz o seguinte telegramma, que aqui recebiamos á noitinha:

Campeão, Aveiro—Terminou o comicio na melhor ordem. A admiravel compostura e acerto das providencias da auctoridade superior do districto é por todos louvada. O illustre magistrado dispensou a força armada, mantendo a ordem nos seus devidos lemites. Mandarei correspondencia.=*Correspondente*.

As eleições municipaes

Damos hoje começo ao parecer que sobre a validade das eleições municipaes, ultimamente realisadas, deu o eminente jurisconsulto, nosso presado camarada e querido amigo, sr. dr. Barbosa de Magalhães, e a que a imprensa de Lisboa e Porto largamente se referiru.

O alto merito d'esse documento dispensa referencias especiaes, aliás trazidas á imprensa pelos mais versados no assumpto.

Tem-se discutido muito na imprensa se o governo podia ou não legalmente revogar, inutilisar, ou antes não dar cumprimento ao decreto dictatorial de 14 de outubro de 1907, que adiou indefinidamente a eleição dos corpos administrativos, e ainda a um outro de 5 de junho do mesmo anno, que dissolveu a camara municipal de Lisboa fóra dos casos prescriptos no art. 17.º do codigo administrativo e sem mandar proceder logo a nova eleição dentro do praso marcado no § 2. do mesmo artigo. Parece nos que sim. O governo, que é sempre a mesma entidade juridica, sejam quaes forem as pessoas que o constituem, não só pode, mas até deve, emendar os erros e abusos que cometa, logo que os reconheça como taes: presistir n'elles é agravar o mal que fez.

Para nós, a dictadura é um crime (*Gazeta da Relação de Lisboa*, vol. 20, pag. 706, 769 e 804, vol. 21, pag. 42, 67, 98, 165 e 427). Mas desfazel-a não é assumil-a; antes é o contrario.

Em todo o caso, o acto do governo mandando proceder á eleição dos corpos administrativos nos dias designados pelo respectivo codigo, considerando, portanto, irritos e sem vigor aquelles decretos, não póde ser fundamento de protesto contra essa eleição, não só porque este protesto ou reclamação, nos expressos termos do art. 220.º d'esse codigo, só tem por objecto a ilegalidade das operações eleitoraes e a ilegitimidade dos eleitos, mas ainda, e principalmente pela absoluta incompetencia da auditoria administrativa para conhecer d'elle, visto que, se felizmente dos actos do governo tornou a haver recurso pelo art. 89.º-*trez* do decreto de 9 de setembro de 1908, é directo para o Supremo-tribunal-administrativo, nos termos d'esse artigo, e do n.º 3.º do art. 1.º do Regulamento desse Supremo tribunal approvado por decreto de 25 de novembro de 1886.

Consta nos tambem que tem sido impugnada a elegibilidade de alguns dos eleitos com fundamento no art. 56 do decreto n.º 8 de 24 de dezembro de 1901. Este artigo diz que, cinco annos depois da publicação d'esse decreto no *Diario do governo* (e esses cinco annos já lá vão), os individuos que não apresentarem certificado de instrucção primaria do 1.º grau, ficam sujeitos «a não serem elegiveis para nenhum cargo publico». Salvo o devido respeito (se algum se lhe deve), esta disposição é um soberano disparate. Por ella, pois que não tem limitações, nem mesmo um lente de qualquer das escolas superiores do paiz é hoje dispensado de ir fazer exame de primeiras letras perante o sub-inspector da respectiva circumscripção, e de lhe impetrar o correspondente certificado, se quizer ser eleito para a junta de parochia.

Mas como o assento privativo da materia é o Codigo Administrativo, que assim não pode ser tão levianamente revogado, e esse codigo expressamente determina no § 1.º, do seu art, 15.º que a elegibilidade absoluta dos cidadãos votados se verifica pelo recenseamento eleitoral, ou ainda pela exhibição de documento autentico comprovativo de curso ou exame de instrucção official, se os votados estiverem recenseados como eleitores na circumscripção administrativa a que se refere a eleição. Quem pois tiver no recenseamento a nota de elegivel não carece de provar mais nada para poder ser eleito. E até já o Supremo tribunal administrativo julgou que bastava ter n'esse recenseamento a simples indicação de que sabe ler e escrever. (*1*) Contra essa nota ou outra indicação, quando indevidamente posta, ha recurso. Não se tendo interposto em tempo intreposto em tempo oportuno, ou tendo sido improvido, passou o recenseamento em julgado, e já não pode discutir-se por occasião das eleições. (*2*) Perante os funccionarios recenseadores e os tribunaes de recurso é que a applicação d'aquelle artigo do decreto de 24 dezembro de 1901 terá de circutir-se e julgar-se. E ainda contra elle deve prevalecer a 2.ª parte do citado § 1.º do art. 15.º do Codigo administrativo para evitar o absurdo que já notamos, de ser elegivel quem fôr quasi analfabeto, e não poder ser eleito quem tenha um curso de instrucção secundaria, especial ou superior.

Julgamos egualmente improcedentes as duvidas que se levantam sobre a elegibilidade dos cidadãos Ventura Terra, Ferreira Alves e Filippe da Matta para vereadores da camara municipal de Lisboa.

O 1.º, como distincto architeto, esteve empregado n'uma das direcções de obras publicas d'este districto e, portanto, poderia considerar-se comprehendido no motivo de inegibilidade previsto no n.º 12 do art. 8.º do codigo-administrativo se ao *tempo da eleição* continuasse n'esse serviço. Elle, porém, dias antes do acto eleitoral, passou por despacho do governo á inactividade, nos termos do art. 17.º mandado applicar pelo art. 21.º do decreto de 24 de outubro de 1901, e portanto deixou de estar n'aquella dependencia que o inhibia de ser eleito. Nem se diga que essa inactividade é temporaria, porque isso em nada altera a situação *actual* do eleito. Para qualquer outra situação em que venha a achar-se depois da eleição, regula o art 14.º do Codigo-administrativo, sobre a perda dos logares nos corpos administrativos.

O 2.º era, antes da eleição, credor da camara municipal como socio da firma commercial Carlos Alves & C.ª. Mas ao tempo em que as operações eleitoraes se realisaram já havia muitos dias que essa firma fôra legalmente dissolvida e a dissolução devidamente registada. Portanto, o motivo da inelegibilidade, se é que o havia, o que é muito duvidoso por não estar o caso claramente comprehendido no n.º 14 do § 1.º do art. 8.º do Codigo-administrativo, deixou de existir.

O 3.º fôra ha mezes eleito membro do conselho administrativo da Nova companhia dos ascensores mechanicos de Lisboa, que explora uma concessão da camara municipal, o que o faria comprehender na 1.ª parte d'esse n.º 14 se *ao tempo da eleição* ainda tivesse esse cargo. Mas a elle muitos dias antes renunciára, e essa renuncia lhe fôra acceita. Logo, deixou de ser inelegivel. Pouco importa dizer se que a sua responsabilidade pelo exercicio d'esse cargo, se é que alguma assumiu para com a companhia, só se extingue decorridos seis mezes depois da approvação das contas da gerencia pela assembléa geral. O motivo da inelegibilidade era o cargo, que cessou, e não a responsabilidade que do seu exercicio póde derivar. Essa responsabilidade é meramente pessoal, e directamente para com a companhia, não influindo em nada nas relações da companhia com a camara municipal.

Como muito bem affirmou o Supremo tribunal administrativo no seu accordão de 23 de janeiro de 1902 (na *Jurisp. dos trib*., vol. 7, pag. 568), «a inelegibilidade, como restrictiva de direitos, deve ser expressamente declarada na lei e não póde applicar-se por analogia ou por interpretação latitudinaria». E segundo nota tambem o mesmo Supremo tribunal, no seu accordão de 4 de junho de 1002, (na *Jurisp. dos trib.*, vol. 7, pag. 457), «não ha incompatibilidade ou inelegibilidade para o serviço dos corpos administrativos, além das expressamente designadas na lei como determina o § 2.º do art. 15.º do Codigo administrativo.

(*Continua*).

A'cerca d'el-rei

Entrevistado por um jornalista do Rio de Janeiro sobre as impressões que trouxera da sua visita aos reis de Portugal, o sr. dr. Rodrigues Alves, ex-presidente da republica brazileira respondeu-lhe assim:

«Cheguei a Lisboa em 31 de outubro findo, e o ministro brazileiro me communicou que sua magestode marcara esse dia para me receber em Cascaes, onde estava.

Tomei um automovel e parti. D. Manuel II recebeu-me com as mais vivas demonstrações de affecto e de carinho, tendo para o Brazil e para os brazileiros as mais delicadas palavras de amor e de estima. E quando se referiu ás manifestações de pezar havidas aqui por occasião do assassinato do rei D. Carlos e do principe D. Luiz Filippe, o joven rei mostrou-se penhoradissimo e agradecidos.

Tive uma funda impressão de sympathia por D. Manuel II. A sua simplicidade, a sua affabilidade e a intelligencia e curiosidade que revela tratando de todos os assumptos, deixaram me a convicção que será um monarcha de grande valor e de grande prestigio na sua patria.

Ao despedir me, sua magestade, com a expressão e affavel simplicidade que o fez tão sympathico, disse-me amavelmente:

— Oh! Rodrigues Alves, você ainda volta aqui, não é assim?... Venha jantar commigo ámanhã.

Immediatamente acceitei o honroso convite e no dia seguinte, 1 d'este mez, voltei a Cascaes onde jantei com el-rei e a rainha D. Amelia. O jantar foi d'uma captivante. O rei e rainha trataram-me como a um velho e querido amigo.

D. Amelia não cessou de fallar no Brazil e nas manifestações de pezar por morte do seu augusto esposo e de seu querido filho e pediu-me muito e muito que agradecesse ao povo em seu nome, todas aquellas manifestações.

Depois do jantar o joven rei disse-me:

— Você já foi chefe de estado, vamos conversar sobre assumptos de governo.

Conversámos muito tempo eu fiquei ainda mais convencido da superioridade de espirito do joven rei, pelos conhecimentos de politica, de finanças, de tudo quanto possa interessar um homem de governo por elle revelada, e pelo desejo ardente de saber, e que demonstra nas suas indagações. Repito, que fiquei muito bem impressionado com a pessoa de D. Manuel II. Para a edade que tem revela-se um homem superior.

No dia seguinte parti para o Brazil, e ahi tem tudo quanto posso contar agora.»

O Febricil e o Histogenol Naline

Depoimento d'um condemnado á morte.— O que é e para que serve o sêllo VITERI.

O *Febricil* é um prodigioso medicamento! Durante 8 annos, em Africa, tomei com certeza *mais de uma carrada de quinino*, e foi por isso que tive de voltar á metropole n'um estado de completa prostração. Aqui os accessos de febre continuaram e tambem continuaram a fazer-me engulir as dóses do grande envenenador. Era tão completo o meu desanimo que li o annuncio do *Febricil* uma centena de vezes antes de resolver-me a ensaial-o. E' que receiava que fosse o quinino com nome supposto—por causa da policia! Seria caso para dizer-se que o patife, depois de velho, principiava a sentir vergonha de seus crimes.

Um dia, n'um arranco de desespero, mandei buscar um frasco e tomei logo a primeira dóse, até sem ler as instrucções. Quando, uma hora depois, senti ameaças de febre, encolhi os hombros e exclamei completamente desanimado: «Não é com essas! Isto agora só se cura com banhos de terra fria no cemiterio!» No dia seguinte, segunda dóse. Póde alguem calcular a minha alegria quando reconheci ao deitarme, que passára 24 horas sem febre, pela primeira vez nos ultimos 9 annos? Nunca mais tive febre, mas á cautella tomei ainda as 2 ultimas dóses do frasco, e se não continuei foi porque V. me garantiu que era inutil. Gato escaldado de agua fria tem medo! Se o depoimento de um condemnado á morte póde ter utilidade na divulgação do *Febricil*, use d'elle á vontade, que ha muito quem possa approveitar este conselho: *Nada de quinino!* A minha gratidão é tanta que de boa vontade lhe mandaria retratos, mas não os tenho *Antes* só valeria a pena tiral-o para servir n'algum *concurso de bichos*. *Depois* hei-de tiral-o mais tarde, quando com mais dois frascos do famoso *Histogenol Naline com sêllo Viteri*, me encontrar outra vez tão gordo e bonito como minha mãe me... deu á luz.

Hei-de tiral-o com um frasco de *Febricil* n'uma das mãos e um de *Histogenol* na outra, visto que só a elles devo o estar quasi em estado de voltar á minha vida e procurar compensação aos muitos prejuizos que soffri. E termino com um «Hurrah!» ao *sêllo Viteri que é sempre garantia do que é bom*.

Luiz Victor d'Andrade.
Avenida—LISBOA

O *Febricil* cura com um frasco as febres pelludosas, sezões, intermitentes etc. O *Histogenol Naline com sêllo Viteri* dá resultados mais rapidos que o ferro e as emulsões.

Exigir o *sêllo Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª—Rua dos Fanqueiros, 1.º direito—LISBOA

Anno agricola

O preço dos generos em diversos mercados:

No de *Cantanhede*.—Trigo mistura (14 litros) 630 réis; dito durazio, 660; milho da terra, 480; fava, 540; cevada, 360; aveia, 340; tremoço, 320; grão de bico, 700; feijão branco, 700; dito encarnado, 750; farinha de milho, (por kilo) 60; carne de vacca, 240; carne de porco: toucinho, 360; lombo, 360; carne magra, 320; chouriço, 600; batata, (15 kilos), 340; ovos, duzia, 220; azeite, litro, 280; vinho, 50.

☞ No da *Feira*.—Milho branco, 20 litros, 860 reis; dito amarello, 840; trigo, 1$100; feijão branco, 1$400; centeio, 800; Batata, 450; cevada 850; aveia, 900; ovos, duzia, 180.

☞ No de *Oliveira de Azemeis*.—Milho branco, 20 litros, 860, dito amarello 820; trigo, 1$140; centeio, 720; feijão branco, 1$100; dito amarello, 1$000; dito fradinho, 950; arroz da terra, 15 litros, 1$560 reis.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Maria das Dores Regalla, D. Bertha da Rocha Pinto de Azevedo; e o sr. Abel de Pinho.

A'manhã, o sr. Joaquim Antonio Pinheiro, capitão de artilheria, Lisboa.

Além, as sr.as D. Maria da Conceição Faria de Magalhães, D. Maria José Raposo Prat, Lisboa; D. Maria do Ceu de Moraes e Silva; e os srs. dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Fausto Saraiva d'Almeida, Lisboa; e Eugenio Ferreira da Encarnação, Vagos.

● ESTADAS:

Estiveram n'estes dias em Aveiro os srs. dr. Antonio Maximo Branco de Mello, advogado em Estarreja; Manuel Dias Saldanha, considerado commerciante, proprietario e capitalista em Lisboa; revd.º João Emygdio Rodrigues da Costa, prior em Cacia, Avelino Dias de Figueiredo, Accacio Rosa e Henrique Rodrigues da Costa, vereadores.

● DOENTES:

Continua doente o sr. dr. Joaquim Peixinho, illustrado governador civil substituto d'este districto.

Tambem continua ainda doente a sr.ª D. Joanna do Ceu de Moraes e Silva.

Accentuam-se as melhoras do sr. Alberto Fernandes, filho do sr. D. Antonio Fernandes, bemquisto proprietario em Espinho.

Com a *grippe* tem estado tambem de cama o illustrado official do exercito, sr. capitão Antonio José Cabrita, de infanteria 24.

Antonio Fernandes Duarte e Silva

Advogado

Rua de José Estevam—ESCRIPTORIO

Archivo do "Campeão,,

A empresa editora do *Recreio* annuncia a publicação do diccionario de *Hygiene e medicina* ao alcance de todos abrangendo cuidados especiaes para com as creanças e com as mães. Hygiene curativa, profissional e preventiva; higiene da vista, da voz, do ouvido; causas, symptomas e tratamento de todas as doenças; medicina para casos urgentes; accidentes, envenenamentos, etc.; plantas uteis e medicinaes; aguas mineraes, regimen, etc.

E' outra obra illustrada e elaborada segundo os mais notaveis e recentes trabalhos de Galtier-Boissiére, Dubois, Labarthe, Littré, Chernoviz e outros auctores especialistas modernos, e custa apenas cada fasciculo 20 réis, cada tomo 100 réis.

A obra é das mais recomendaveis, principalmente por que cuida deveras da saude das creanças.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

Mangas para incandescencia

«Veritas»,	cada	120—	duzia	1$200
«Ram»	»	100—	»	960
«Argus»	»	80—	»	840

A' venda na *Veneziana Central* de Bernardo de Souza Torres.

ouviu pronunciar este nome correu para elles.

— Meu filho morreu?

O commissario, apesar de muito habituado a estas scenas, sentiu-se commovido. Tanto elle como o rapaz tentaram serenar os paes. A mulher clamava no seu desespero:

Deixe-me vêr o meu querido filho! Quero beijal-o pela ultima vez!

Augmentou a perturbação do commissario que não se atrevia a dizer-lhe o destino do filho Houve então um pequeno silencio, mas n'um grupo mais distanciado, onde esta scena passara despercebida, ouvia-se o seguinte trecho:

— «Ainda não tinha rompido a manhã, sahi do beliche, porque não podia parar com calor. Quando cheguei cá acima, vi alguns homens que, juntos ao portaló, rodeavam um esquife tosco coberto com a bandeira portugueza. Aproximei-me. Realisou-se uma breve cerimonia e depois lançaram-n'o ao mar! Mas, coisa singular! o caixão, em vez de descer logo direito para o fundo, ergueu-se de uma banda e mergulhou assim empinado com pequenas oscillações até desapparecer.»

A pobre mãe ouvira e comprehendera tudo. Veiu-lhe uma crise de choro e deixou escapar esta phrase como um esforço derradeiro:

— Meu Deus! Nem poder ao menos beijal-o!

E cahiu inanimada.

AFFONSO GAYO.

Informação estrangeira

As surprezas do divorcio.—Todos sabem que nos Estados-unidos se consegue o divorcio com a maior facilidade. Pois é precisamente essa facilidade que proporcionou ao cidadão Alfredo Gillingham uma surpreza que o deixou desapontado. Esse cavalheiro, tendo casado em Londres em 1892, partiu com a mulher para os Estados-unidos. Não se dando bem, o marido recorreu á lei americana e pouco depois estava divorciado. Madame Gillingham que, pelos modos, não era nenhuma peste, arranjou logo marido, casando com um tal Balter, homem excentrico que, um bello dia, se suicidou por motivos que levou para a sepultura. Pouco depois contrahia terceiras nupcias com um cavalheiro chamado Wylie, regressando a Londres com o marido.

Julgava a boa senhora que estava legalmente casada quando lhe disseram que o divorcio não era valido segundo as leis inglezas... A principio contrariada, sentiu pouco depois um grande prazer, porque a verdade é que sempre gostara do seu primeiro! N'este sentido escreveu a Gillingham, que respondeu laconicamente. Estava divorciado, passava muito bem, não queria saber de mais nada. De resto, não estava decidido a mudar de situação.

Affrontada com esta resposta secca, que a feriu no seu orgulho de mulher, a excellente senhora instaurou um processo, que foi ha pouco julgado, sendo Gillingham condemnado a dar a sua legitima mulher cinco shillings por semana...

Ora o melhor é que madame, mulher, em Londres, de Gillingham, é, na America, a esposa legitimade Wylie. Com esta trapalhada arranjou, é certo, cinco shillings — uma fortuna! — mas ficou sem marido, porque Wylie aproveitou o ensejo para se pôr ao fresco... Ora aqui está o entrecho de uma hilariante comedia.

Assuada a um professor.—Os estudantes dos primeiro e segundo annos do curso medico de Paris embirraram com o professor Nicolas, e não o querem nem á mão de Deus Padre. Em um dos ultimos dias, o lente, envergada a sua béca, dirigiu-se para a aula. Os rapazes, que n'ella se achavam em grande numero, receberam-n'o com a mais formidavel troça que se tem presenceado. Uns cacarejavam, outros miavam, estes rinchavam, aquelles grunhiam... De quando em quando, esborrachavam-se na meza bolas d'uma substancia fedorenta, que empestava!

O pobre lente, aturdido e... nauseado, pretendeu fallar, dizer na sua justiça, mas não houve maneira de a rapaziada socegar. O chinfrim era cada vez maior. Em vista d'isto o professor desceu do estrado e encaminhou-se para a secretaria.

O conselho da escola de medicina vae reunir para resolver o caso bicudo. Parece que o professor é bastante severo, e hoje em dia professor que seja austero não conquista sympathias.

O conselho está disposto a fazer respeitar o lente, usando para isso de todos os meios de que dispõe.

O romance Elkins-Abruzzos.—Um jornal americano refere que miss Elkins vae casar brevemente... com um official de marinha de nome Adolpho Andrer. Este individuo, entrevistado a tal respeito, não disse nem que sim nem que não, o que leva a crêr que o boato não é completamente destituido de fundamento.

Com respeito ao annel que o duque dos Abruzzos offereceu a miss Elkins, annel que, ficou na alfandega por a familia da graciosa millionaria se recusar a pagar os competentes direitos, os peritos, tendo examinado attentamente a joia, disseram que os rubis que a adornam valem, quando muito... 12$000 reis!! Miss Elkins, quando soube tal coisa, desatou a rir. Realmente o caso é para galhofa. Um annel com rubis que vale 12$000 reis não é presente d'um principe a uma millionaria. Qualquer caixeirolla pouco abonado vae mais longe quando presenteia a creaturinha gentil que o enfeitiçou.

Este casamento dava assumpto para uma desopilante opereta.

Mas que estomago!—Lêmos n'um jornal francez:

O dr. Donelau, director d'um asylo de alienados, realisou ha pouco uma conferencia em Dublin, contando que um alienado se queixara em certa occasião de estar mal do estomago, dizendo ter engulido... um garfo e uma faca. A principio ninguem fez caso do que o doido dizia, mas como désse mostras de estar effectivamente muito agoniado, procedeu-se a uma demorada analyse. Effectivamente, utilisada a radiographia, verificou-se que o doido fallava verdade.

Resolvendo-se tentar uma operação, foi esta tão habilmente feita que se tiraram do estomago do doente o garfo, a faca, muitos farrapos... e um lenço de lã...

Que se engula um lenço, vá que não vá: mas um talher parece-nos um bocado forte. Mas o jornal diz que o caso foi referido pelo dr. Donelau, que é director d'um asylo de alienados, e perante esta affirmação o que nos cumpre fazer... é acreditar, isto é, *comer* tambem a historia do garfo e da faca...

Accrescenta o jornal que, apesar da operação ser melindrosissima, o doente entrou em franca convalescença. Querem ver que o raio do doido, em se apanhando curado, engole um guarda-vestidos e até o proprio alienista?...

Coisas americanas.—Como a auctoridade deliberasse limitar a altura das casas em Nova-York, alguns proprietarios resolveram construir casas subterraneas! Em vez de as elevarem aos ares cavam-n'as no centro da terra...

Na avenida de Broadway acaba de ser construido um predio com 6 adares para cima e... 38 para baixo! E o que é mais curioso é que o casarão já está alugado.

Segundo diz o jornal onde encontrámos esta noticia, o predio custou 3:875 contos de reis, e renderá annualmente 1:000 contos.

Assim vale a pena edificar. Em menos de quatro annos o proprietario está embolsado do dinheiro que gastou. Negocios d'esta natureza só se fazem... na America e em subterraneos.

Sob os cyprestes

Falleceu agora, na sua casa do logar do Paço, d'Estarreja, a sr.ª D. Maria Lucia Marques Pires, ultima irmã do saudoso abbade de Vallega, dr. Marques Pires, e tia dos srs. Francisco Manuel Corte-real, actual morgado da Povoa, dr. José Luciano de Castro Pires Corte-real, administrador d'aquelle concelho, e Alberto de Mello Vilhegas, aspirante de Fazenda, aos quaes, como a todos os seus, enviamos respeitosas condolencias.

A respeitavel senhora contava 80 annos approximadamente.

ESPECIALIDADES DE AVEIRO

ENGUIAS ASSADAS Á PESCADOR

I

(*Continuado do n.º anterior*)

N'aquelle tempo que frequentou a Universidade de Coimbra outro seu filho, nosso dilecto amigo, e já hoje conhecido advogado dos auditorios de Lisboa, sr. dr. José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, fez parte tambem d'uma *troupe* de luva branca, que tinha por divisa: — «sempre gingar e nunca temer,» e que foi celebre nos annaes da bohemia coimbrã, e era composta da brilhante *pleiade* d'academicos: — *Xandre*, Macieira, Mario Esteves, finado Judice, Belleza, Mendonça e Abranches, e outros que taes, sempre nas suas ceias festivas figuravam as nossas enguias assadas, indo d'aqui o afamado *unhante* (1) Theodorico, para fazer a *caldeirada*, levando tambem a banza para tocar o *fadinho*, que é da sua especialidade.

A convite do mavioso poeta, sr. Reynaldo Oudinot, veio ha annos n'uma excursão ás poeticas margens do Vouga, esse grande espirito, que no nosso mundo se chamou Trindade Coelho, foi por aquelle obsequiado com uma *caldeirada*, que foi comida na antiga e notavel ilha do Monte Farinha, uma das mais frequentadas da nossa formosa ria, e entre os diversos petiscos do serviço estavam as enguias assadas, que pelo distincto e inditoso escriptor foram muito apreciadas.

N'outra *caldeirada*, que ha pouco o nosso dilecto amigo e digno ex-escrivão de fazenda d'este concelho, o sr. Antonio Nogueira Simões e Silva, offereceu ao seu amigo, o sr. conselheiro Silvino da Camara, não esqueceram as mesmas enguias, que fizeram tambem um successo de agrado.

O sr. dr Paulo de Barros, dignissimo director das obras publicas d'este districto, d'uma illustração invulgar e que tem viajado muito, conhecendo todas as cosinhas, aprecia immenso os nossos pratos, inclusivé as enguias, que acha de um sabor incomparavel. Suas illustres e ex.mas esposa e filha, que são d'uma esmerada educação, e muito conhecedoras do *metier* domestico, gostam bastante d'esse specimen da culinaria aveirense.

Na visita, que s. ex.ª o sr. ministro da marinha, fez ha pouco a esta cidade, e á sua formosa e extensa ria, indo almoçar á linda praia de S. Jacintho, onde varios socios de companhas de pesca d'aquelle importante imporio d'arrasto de peixe, lhe offereceram á refeição os pratos proprios da nossa cosinha, não faltando as classicas enguias assadas. O sr. Castilho gostou e gabou-as muito, assim como da *canja d'enguia*, outra especialidade muito apreciada entre nós, e que fez um successo nos demais convivas.

Para fecho d'este artigo, que já vae longo, como as celebradas noites de Lamego, repetimos, que esse prato especial ficou definitivamente lançado desde que tão gabado foi pela comitiva regia na visita do dia 27 de novembro findo.

E por tudo isto se vê clara e positivamente que as falladas enguias, são o prato favorito do clero, nobreza e povo!

Resta-nos accrescentar que tal mimo não é caro, pois é modico o seu preço e que em latas se exporta abundantemente para o Porto, Coimbra, Lisboa, e para as terras de alem-mar e de Santa Cruz, e até para Hesponha, havendo muitos especialistas para o seu preparo.

Aveiro, X—XII—908.

Fran-vi-bar-ma.

(1) São assim designados os que apanham as enguias á mão.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Palhaça, 10.

A nova junta de parochia d'esta freguezia, eleita por 69 votos contra 32 republicanos, teve a sua primeira sessão no domingo, 6 do corrente.

A sessão constou, entre outras coisas, da realisação d'uma obra que a junta orçou em trezentos mil réis, que é inteiramente desnecessaria na freguezia.

Tracta-se da demolição do muro do adro da egreja para substituir por outro muro parece que ornado com gradeamento, etc.

E' a tal mania de administrar mal o dinheiro de S. Pedro, que as juntas mal tem sabido empregar na freguezia. Em tempos que ainda não vão longe, essa obra que a junta agora projecta fazer foi promettida á d'então fazer se sem um real de despeza para o seu cofre, e todavia não foi acceite. Poderia a junta de então errar, especialmente o presidente, que foi quem mais se impôz, por ser gratuita a construcção da referida obra. Mas se a junta d'então errou por aquelle motivo, a actual pratica um maior erro levando a effeito uma obra aonde se ha de gastar mais de quatro centos mil réis, sem utilidade para a freguezia.

Alem d'isso temos (e a isto deve a junta attender) que o adro tem já um pequeno espaço, e que, para fazer a obra que tem em projecto, terá de recuar o muro da nova construcção para a superficie da valeta, tomando assim ainda mais acanhado o adro da egreja.

A obra em questão, apesar de desnecessaria á freguezia, ainda poderia admitir-se se não houvessem outra de grande utilidade a fazer-se no local da feira, e se fosse possivel retirar ao povo a passagem pela denominada viella do Santo. Retirada d'alli a passagem do povo e feitas outras obras que approveitam á freguezia e á feira, vá que essa ideia fosse por deante porque podia vedar-se o adro e isso podia interessar alguma coisa. Mas tambem, retirada d'alli a passagem do povo, o adro se podia vedar tal como está e que se poderia gastar?

Pouco mais de cem mil reis, ficando obra melhor, muito proferivel á que a junta quer fazer.

Mas isto não vê a junta, que é inesperiente em administração publica e ha de fazer asneiras como as transactas fizeram nas obras que realisaram.

Gonveia, 11.

Em carro guiado por Antonio, filho do alquilador Duarte, de Nellas, seguiu ante-hontem d'esta villa para Celorico da Beira, pela estrada do alto d'este concelho, o sr. Armando de Jesus Ferreira, empregado viajante da casa de louças de Annibal A. Sousa, do Porto.

Proximo de Nabaes, devido á grande velocidade, o vehiculo tombou-se resultando fracturar uma perna o conductor, que foi transportado para o hospital d'esta villa, e o viajante com pequenos ferimentos no rosto

Lagos, 15.

Foi aqui sentido, pelas 4 horas da madrugada do dia 7, um violento abalo de terra. Passou felizmente sem deixar rasto.

Foi designado o dia 27 do corrente para se proceder ao acto eleitoral em todas as assembleias do concelho de Loulé e na de Moncarapacho, concelho de Olhão.

Murtoza, 13.

Ha dias foi inaugurada a escola para o sexo feminino, no logar do Ribeiro, d'esta freguezia.

A assistencia era numerosa, vendo-se alli uma grande parte do povo d'aquelle logar, todos os alumnos das nossas escolas officiaes e a phylarmonica do sr. Portugal que executou, entre outros trechos do seu reportorio, os hymnos de D. Manuel II e das escolas, ambos elles acompanhados pelos coros das creanças, produzindo um effeito deveras surprehendente.

A casa da escola achava-se profusamente engalanada com vasos de plantas dispostos com arte, o que dava um certo realce e encanto ao mobiliario novo e reluzente.

Franqueada a entrada aos que pudessem tomar logar dentro da escola, subiu ao estrado da professora o reverendo parocho d'esta freguezia, sr. dr. Araujo e Castro, que n'uma allocução breve mas sentida, fez a apologia da instrucção incitando todos os paes a que por descuido não deixem de mandar ali seus filhos á instrucção, abrindo os cerebros das creanças aos conhecimentos do progresso, e preparar-lhes a alma para a comprehensão de todas as virtudes nobres.

Em seguida fallou o nosso amigo, sr. Bernardo Maria da Silva, digno professor da escola official de Pardelhas, que fez um pequeno discurso, pondo em destaque as enormes vantagens que possuem as nações onde a instrucção é cuidada, sobre outras que, embora poderosas, descuram este assumpto.

Seguiu se lhe no uso da palavra sua gentil filha, a sr.ª D. Alzira de Rezende Almeida Maia e Silva, ex alumna laureada da «Escola districtal», que produziu uma bella oração, mostrando toda a sua sympathia por aquella modesta festa; e por ultimo o sr. Julio Baptista historiou a fundação de aquella escola e lembrou o nome dos que para isso mais concorreram não só com os seus donativos, como ainda com os seus valiosos trabalhos.

Em seguida foram levantados com enthusiasmo vivas ao sr. dr. Araujo e Castro, ao sr. Francisco Valentim, ao professorado primario d'esta freguezia e a todos os que concorreram para que o Ribeiro fosse dotado com tão util melhoramento. Entretanto a phylarmonica executava o hymno escolar e as creanças risonhas e alegres com os seus cantares, lançavam uma nota de suave alegria no espaço que repercutindo se na alma de todos os assistentes, os commovia sobremodo.

No final foi executado novamente o hymno D. Manuel II, sendo levantados alguns vivas ao joven monarcha.

Beja, 10,

Realisou se, como dissémos, o o comicio republicano com a assistencia, segundo o calculo do nosso estimado collega da *Folha de Beja* de 1:200.

Os oradores estavam um pouco frios... apesar do bello sol que aquecia o recinto: um quintal da rua do Captivo.

Os grandes caudilhos Antonio José d'Almeida, Affonso Costa e João de Menezes, *tiveram medo* do mau tempo que esteve na vespera, e por isso não compareceram

Parece que no centro da democracia tambem lavra *a lagarta da descrença*...

Os tempos não vão de feito para as circumstancias politicas... Ou pelo menos assim o vão demonstrando todos os partidos.

.....

N'esse dia, á noite, houve um sarau no *Theatro-bejense* e inauguração da escola de instrucção primaria «Aresta Branco,» a qual é já frequentada por um numero regular de alumnos, em dois cursos, diurno e nocturno.

Os pequenitos apresentavam-se com uma fita encarnada na lapela do casaco da qual pendia uma *medalha de chumbo* com a efige do chefe republicano local, que certamente, sendo, como é, um cavalheiro cheio de modestia, não foi consultado no *caso*...

Houve discursos, acabando tudo na melhor ordem, porque a auctoridade achava-se representada pelo nosso amigo sr. José Martinho, habilissimo commissario da policia e administrador d'este concelho, o qual, com a sua perspicacia e bom criterio, soube evitar que os *discursos inflamados*, recitados arrebatadamente pelos *salvadores* da nossa patria, declinassem em destempero de vivas subversivos.

Foi assim melhor. E por isso mesmo aqui deixamos gravado o nosso louvor ao distincto funccionario da ordem publica d'este concelho.

Tem causado aqui verdadeira sensação o procedimento do eminente chefe do partido regenerador, em face do actual governo, e do seu partido.

Todos aguardam com ancia o procedimento do grande marechal sr. Teixeira de Souza, que, certamente, ha de decidir da situação em que se acha o partido regenerador.

Nos centros politicos ha quem julgue precipitada a *marcha* do sr. conselheiro Julio de Vilhena; a nós porem, parece que sua ex.ª não se mettia em tal caminho sem ter olhado para o fim...

Vamos a ver até onde chegará todo este caminhar.

Antonio Fernandes Duarte e Silva

Advogado

Rua de José Estevam—ESCRIPTORIO

Pastilhas do doutor Spiegel

Com sêllo VITERI

Ellas gabam-se mas não teem razão

PASSEI 12 annos sem poder cumprir os meus deveres de homem, sem gosar o que a vida tem de mais agradavel.

Vivia triste, sempre na preoccupação d'obter cura. Varias *damas* procuraram ganhar as alviçaras, restituindo-me o que eu perdera, e nenhuma o conseguiu. Agora já ha muitas por ahi que se gabam de haver realisado esse sonho, mas gabam-se sem razão.

Vinte tubos das *Pastilhas do Doutor Spiegel com sêllo VITERI* curaram-me completamente, aos 48 annos d'edade, restituindo-me a virilidade que eu perdera aos 36 annos.

Faça o uso que entender d'esta carta.

P. L. P. da S.
LISBOA

Fornecem-se informações e instrucções sob a maior reserva, no Deposito central—Vicente Ribeiro & C.ª, 84 r. dos Fanqueiros, 1.º, direito—LISBOA.

Tubo 950—Caixa de 5 tubos 4$500—Caixa 10 tubos 8$500 rs.

O "Campeão,, nos campos

A PÓDA DA VINHA

Multiplos são os trabalhoe a que tem de proceder o cultivador na presente epoca, sendo a póda da vinha uma operação extremamente importante e que convem effectuar com a maier solicitude e cuidado.

Certamente que não vamos aqui fazer uma exposição sobre a póda que mais convem fazer esta ou áquella casta de vinha. Ninguem como viticultor sabe como a esse respeito deve proceder, ora deixando vara curta ou longa, ora um ou mais pollegares ou fiadores, ora mais mais de uma vara segundo o vigor da cepa, etc.

A questão de que nos vamos occupar é diversa. Trata-se de saber quando se deve começar a podar. Para essa operação haverá uma epoca manisfavoravel do que outra? Esta questão não deixa de ser interessante. Ha quem precose a póda da vinha immediatamente após as vindimas, continuando-a pelo inverno dentro excepto se os dias são intensamente frios.

Ha tambem quem prefira a primeira para essa operação, entendendo que vinha podada mais tarde conserva mais vigor que que a podada no outomno.

Por consequencia, ha partidarios da póda realisada no outomno e tambem partidarios de que esse trabalho se verique na primavera.

Uns e outros teem razão conforme o clima.

Entre nós, onde em geral o clima é mais temperado e benigno, a poda effectuada durante o outomno e mesmo após as vindimas, offerece certas vantagens. Em primeiro logar permitte qne se pratique melhor a applicação do sulfato de ferro nas cepas para a destruição dos insectos; em segundo logal facilita enormemente as cavas de inverno e a adubação da vinha.

(*Continua*).

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-ráz de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$480	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	8$630	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$280	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

ATTENÇAO

Rheumatismo e gotta

Curam-se definitivamente com a

Anticalculose do Doutor Chevreux
com sello **Viteri**

UM FRASCO DÁ ALIVIO; SEIS FRASCOS EFFECTUAM A CURA!

Capsulas, granulado, elixir

Capsulas—Caixa, 2$400 reis
Elixir e granulado—Frasco, 2$100

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, 84, 1.º—Lisboa.

HYGIENE DAS SENHORAS

Todas as senhoras devem em seguida ás relações sexuaes, lavar-se com o BOCK-SAMOVAR MEDICAL, o novo irrigador que permitte manter durante uma hora a temperatura descongestionante de 50°.

FORMOLODOR VEIGNAULD
com sello **Viteri**

que cura todos os corrimentos, as flôres brancas, purgações, gonorrhéas e evita as surprezas desagradaveis. As senhoras desejosas de ter filhos só devem fazer as lavagens desinfectantes uma hora depois.

1ubo, 540 reis—Caixa de 10 tubos, 5$000 reis

Exigir o sello de garantia com a palavra—*Viteri*— a vermelho.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

ARREMATAÇÃO

NO dia 27 do corrente mez, por 11 horas da manhã, á porta do Tribunal-judicial d'esta comarca, sito na Praça-municipal d'esta cidade, vae á praça, para ser entregue a quem maior lanço offerecer sobre a sua avaliação, o seguinte, penhorado á executada Joanna Rita de Jesus, viuva, da Legua d'Ilhavo, nos autos de execução hypothecaria contra ella requerida por Maria da Annunciação de Bastos Gordo, do mesmo logar:

Um assento de casas terreas e aido de terra lavradia com arvores de fructo e mais pertenças, sito no logar da Legua, freguezia de Ilhavo, avaliado em 400$000 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos para deduzirem os seus direitos.

Aveiro, 3 de dezembro de 1908.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 3.º officio,
Albano Duarte Pinheiro e Silva.

OURIVESARIA E RELOJOARIA
DE
Manuel Fernandes Lopes
Successor de Antonio da Costa

ua dos Mercadores—AVEIRO

Objectos de ouro e prata de fino gosto; crystaes guarnecidos a prata em estojos proprios para brindes; pedras finas e relojoaria completa.

Officina com pessoal competentemente habilitado a fabricar e concertar qualquer objecto d'ouro, prata, ou pedras preciosas; galvanismos a ouro, prata e cobre, pelos mais finos e modernos processos; gravura; cravação de pedras; oxigdação de caixas de relogios de aço e qualquer objecto de prata.

Preços sem competencia

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens s/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000	— » (com um premio certo) de	22$000
333 »	160$000	— » »	11$000
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » »	5$500
2 ditas ao 2.º premio, a	500$000	— » »	3$300
2 ditas ao 3.º premio, a	300$000	— » »	2$200
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	1$100
1:060		— » »	$600

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140
LISBOA.
Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

OFFICINA DE OURIVESARIA
— DE —
ANTONIO VILLAR

Em frente ao antigo estabelecimento de ourivesaria de Antonio da Costa, successor, á rua dos Mercadores=AVEIRO

ACABA de ser montada uma **officina d'ourivesaria**, onde se executa toda a qualidade de trabalho concernente á sua arte, desde o mais fino gosto ao mais barato que se deseje, sempre com a maxima perfeição.

N'esta officina não só se fabrica toda a qualidade de objectos em **ouro** ou **prata,** como tambem se **doura, prateia, oxida, cobreia, crava** e **grava** o que se deseje, para o que o proprietario se encontra apto.

Manufactura-se por encommenda, com a maxima precisão e rapidez.

Doura-se a côres, **gravam-se** letras e monogrammas.

Esta officina encontra-se competentemente montada para satisfazer todas as exigencias.

Seriedade absoluta em todos os contractos

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

Estab. Ind. Pharm.
"Souza Soares,,
(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará
(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, come o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA
(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 rèis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS
SEM PILULAS SACCHARIN
(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:

Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em PortugalPorto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

Gratificação de 100$000 reis

DA SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

THAMES, Em 28 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 25 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

THAMES, Em 29 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro Montevideu e Buenos Ayres.

AMAZON, Em 11 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGUAYA, Em 26 de janeiro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:
TAIT & C.º
19 Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA:
JAMES RAWES & C.º
31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO
"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, piugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias **Bijouterias**
Preços modicos

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pellerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇAO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

COLD-CRÊME ALBERT SIMON
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, borbulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.

Más digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800 REIS; 5 FRASCOS, 8$700

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º— Lisboa.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

PURGINETTES VEYRIÈRES
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa, 600 reis—Meia caixa, 450 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.º 84, 1.º—Lisboa.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL		para costureiras e alfaiates.....	Rs. 26$000
»	»	mesmo modelo com coberta.....	» 28$000
»	»	movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	» 40$000
»	»	o mesmo modelo com 6 gavetas.	» 42$000
»	»	grande modelo para correeiros e sapateiros.....	» 31$000
»	»	Idem com coberta.....	» 33$000
»	de **BRAÇO**	para sapateiros.....	» 35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção.* Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens s/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000	— » (com um premio certo) de	22$000
333 »	160$000	— » »	11$000
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » »	5$500
2 ditas ao 2.º premio, a	500$000	— » »	3$300
2 ditas ao 3.º premio, a	300$000	— » »	2$200
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	1$100
1:060		— » »	$600

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA.

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

N'ESTE juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio — Flamengo, nos autos de execução por custas que Luiza Moreira Pereira de Mello, casada, d'esta cidade, move contra seu marido Alipio Maria Ribeiro, d'esta mesma cidade, vão á praça no dia 20 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, no Tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal, d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do seu valor, os seguintes bens penhorados ao executado: a terça parte d'uma terra lavradia, sita em Valle-marinhas, freguezia de Esgueira, no valor de 170$000 reis; a terça parte de uma terra lavradia sita na Caldeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 233$000 reis; a terça parte de uma propriedade que se compõe de casas de primeiro andar, curraes, poço e aido de terra lavradia, sita no logar de Villar, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 533$000 reis; a terça parte de uma morada de casas de um andar, sita na avenida do Loureiro, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 166$000 reis; uma duodecima parte de uma propriedade sita no Caseiro, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 37$500 reis; uma duodecima parte de uma propriedade sita na Vergeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 22$500 reis; uma duodecima parte de metade, a do sul, de uma propriedade sita na Quinta do Gato, no valor de 15$000 reis; a duodecima parte de um decimo de uma praia da Ilha da Palha-canna, no valor de 33$000 reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, sendo a contribuição de registo paga nos termos da lei. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para, nos termos da lei, virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de novembro de 1908

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio,
João Luiz Flamengo.

Edital

EM cumprimento do artigo 213 do Regulamento geral das capitanias, de 1892, se faz publico que no dia 21 do corrente, pelo meio dia e na séde da capitania, se procederá á venda, em hasta publica, d'uma ancora e 15,5 metros de amarra singela de ferro, que foram abandonadas pelo hiate «Emilia Augusta».

A base de licitação, visto não ter havido concorrentes á primeira arrematação, é de 11$200 reis.

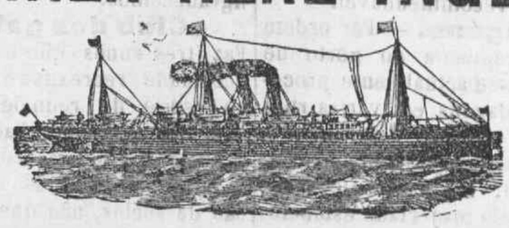
Capitania do porto d'Aveiro, 7 de dezembro de 1908.

O capitão do porto,
Julio Cesar Ribeiro d'Almeida.

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 14 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 28 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 30 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 15 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 29 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.º	JAMES RAWES & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.º Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, pugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA

Estação de inverno

GRAVATARIA

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pelerines, bluses de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS

ATTENÇAO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

COLD-CRÊME ALBERT SIMON
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, borbulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*.

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°—Lisboa.

Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.

Más digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800 REIS; 5 FRASCOS, 8$700

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.°— Lisboa.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

PURGINETTES VEYRIÈRES
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa, 600 reis—Meia caixa, 450 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.° 84, 1.°—Lisboa.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços.

ALZIRA PINHEIRO CHAVES

Rua da Costeira—AVEIRO

Vacuum Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$430	3$400
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	8$650	3$560
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$550	3$250

Vacuum Oil Company

ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

Machinas de costura WERTHEIM

As mais perfeitas e mais baratas que existem no mercado

Machinas industriaes
Completo e permanente sortido de peças avulsas

Officina de reparações
Sempre em deposito varios modelos

Ensino gratuito de quaesquer trabalhos de costura ou bordado aos compradores da **WERTHEIM**

Vendas a prestações de 500 reis semanaes

Actualmente fazemos os seguintes preços nos melhores modelos:

BOBINA CENTRAL	para costureiras e alfaiates.....	Rs.	26$000
»	» mesmo modelo com coberta.....	»	28$000
»	» movel de luxo, de 4 gavetas, com movimento giratorio da cabeça	»	40$000
»	» o mesmo modelo com 6 gavetas.	»	42$000
»	» grande modelo para correeiros e sapateiros	»	31$000
»	» Idem com coberta	»	33$000
»	**de BRAÇO** para sapateiros.	»	35$000

Grande novidade de sedas para bordar ao preço de 70 reis o tubo de 90 metros e 50 reis o tubo de 45 metros

Temos sempre em deposito completo *sortido de peças avulsas* fazendo nós todos os concertos necessarios por pessoal habilitado. *Garantimos as nossas machinas contra quaesquer defeito de construcção*. Para isto chamamos a attenção do publico.

TRINDADE & FILHOS

Agentes das incomparaveis bicyclettes **TRIUMPH**

RUA DIREITA **AVEIRO**

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todas as pharmacias.

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 21 DE DEZEMBRO DE 1908

CONSTA de seis mil e oitocentos bilhetes, formando o capital de **544:000$000!**

O Cambista Testa, que o anno passado fez a maior distribuição de que ha memoria dos premios maiores, convida o publico a habilitar-se nas suas casas, certo de que ninguem terá que arrepender-se no caso feliz de conseguir algum dos premios de que se compõe esta grande e extraordinaria loteria.

O Cambista Testa satisfaz na volta do correio todos os pedidos que lhe sejam dirigidos acompanhados das respectivas importancias em sellos, vales do correio, letras ou ordens s/ Lisboa ou qualquer praça do paiz ou extrangeiro.

PLANO		PREÇOS	
1 de	200:000$000	Bilhetes a	80$000
1 »	40:000$000	Meios a	40$000
1 »	10:000$000	Quartos a	20$000
2 »	2:000$000	Decimos a	8$000
3 »	1:000$000	Vigesimos a	4$000
10 »	500$000	Dezenas: 10 numeros seguidos	
24 »	300$000	— » (com um premio	
333 »	160$000	certo) de	22$000
2 aproximações ao premio maior a	1:200$000	— » »	11$000
2 ditas ao 2.° premio a	500$000	— » »	5$500
2 ditas ao 3.° premio, a	300$000	— » »	3$300
679 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade do premio maior, a	80$000	— » »	2$200
		— » »	1$100
1:060		— » »	$600

Cautellas de: 2$600, 2$100, 1$100, 550, 330, 220, 110 e 60 reis.

Para a provincia e ultramar accresce a despeza do correio

Dirigir ao Cambista **JOSÉ RODRIGUES TESTA.**
74, Rua do Arsenal, 78—136, Rua dos Capellistas, 140

LISBOA.

Endereço telegraphico—**ROTESTA—LISBOA.**

N'ESTE juizo e cartorio do escrivão do 4.° officio — Flamengo, nos autos de execução por custas que Luiza Moreira Pereira de Mello, casada, d'esta cidade, move contra seu marido Alipio Maria Ribeiro, d'esta mesma cidade, vão á praça no dia 20 do proximo mez de dezembro, por 11 horas da manhã, no Tribunal judicial d'esta comarca, sito no Largo-municipal, d'esta cidade, para serem arrematados por quem mais offerecer acima do seu valor, os seguintes bens penhorados ao executado: a terça parte d'uma terra lavradia, sita em Valle-marinhas, freguezia de Esgueira, no valor de 170$000 reis; a terça parte de uma terra lavradia sita na Caldeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 233$000 reis; a terça parte de uma propriedade que se compõe de casas de primeiro andar, curraes, poço e aido de terra lavradia, sita no logar de Villar, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 533$000 reis; a terça parte de uma morada de casas de um andar, sita na avenida do Loureiro, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 166$000 reis; uma duodecima parte de uma propriedade sita no Caseiro, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 37$500 reis; uma duodecima parte de uma propriedade sita na Vergeira, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, no valor de 22$500 reis; uma duodecima parte de metade, a do sul, de uma propriedade sita na Quinta do Gato, no valor de 15$000 reis; a duodecima parte de um decimo de uma praia da Ilha da Palha-canna, no valor de 33$000 reis.

Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante, sendo a contribuição de registo paga nos termos da lei. Pelo presente são citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas na alludida arrematação para, nos termos da lei, virem deduzir os seus direitos, sob pena de revelia.

Aveiro, 28 de novembro de 1908.

VERIFIQUEI—O Juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.° officio,
João Luiz Flamengo.

Edital

EM cumprimento do artigo 213 do Regulamento geral das capitanias, de 1892, se faz publico que no dia 21 do corrente, pelo meio dia e na séde da capitania, se procederá á venda, em hasta publica, d'uma ancora e 15,5 metros de amarra singela de ferro, que foram abandonadas pelo hiate «Emilia Augusta».

A base de licitação, visto não ter havido concorrentes á primeira arrematação, é de 11$200 reis.

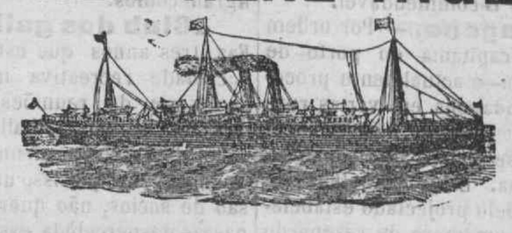
Capitania do porto d'Aveiro, 7 de dezembro de 1908.

O capitão do porto,
Julio Cesar Ribeiro d'Almeida.

Gratificação de 100$000 reis

DA-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

R. M. S. P.
MALA REAL INGEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LEIXÕES

ARAGON, Em 14 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, Em 28 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 25$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 25$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

ASTURIAS, Em 30 de novembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 15 de dezembro
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.

THAMES, Em 29 de dezembro
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 22$000 réis
» » » » » » Rio da Prata 22$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO:	EM LISBOA:
TAIT & C.°	JAMES RAWES & C.°
19, Rua do Infante D. Henrique.	31—1.° Rua d'El-rei,

ESTAÇÃO DE INVERNO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Fazendas de pura lã, para vestidos, desde 240 reis o metro!

Enorme sortido de flanellas, amazons, meltons e zibelines para casacos e capas.

Ultimos modelos de pelerines e boas de plumas e de pennas, desde 1$500 reis!!

Calçado de borracha e casacos impermeiaveis por preços muito modicos.

Variado sortimento de bluzas e boléros de malha, da mais alta novidade, desde 2$000 reis.

Completo sortido de guarda-lamas, camisolas de lã, artigos de malha, calçado d'agasalho, chales, cobertores, meias, pugas, luvas, velludos, pluches, etc., ect.

Perfumarias **Bijouterias**

Preços modicos

CAMISARIA

Estação de inverno

ELITE AVEIRENSE

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

GRAVATARIA

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

Tem a honra de participar ás suas ex.mas clientes que já recebeu todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em todas as qualidades, para vestidos. Córtes de 7,m de pura lã a 1$800, 2$000, 2$500, 3$000 e mais preços. Sortido completo em meltons, moscons, zebellines e mais tecidos proprios para capas e casacos. Calçado de borracha, grande quantidade. Grande variedade em agasalhos, taes como boas, pelerines, blusas de malha, guarda-lamas, cache-corsets, jerseys, luvas, calçado de feltro e muitos outros artigos proprios do seu estabelecimento.

SABONETE IRENE, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS